



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo

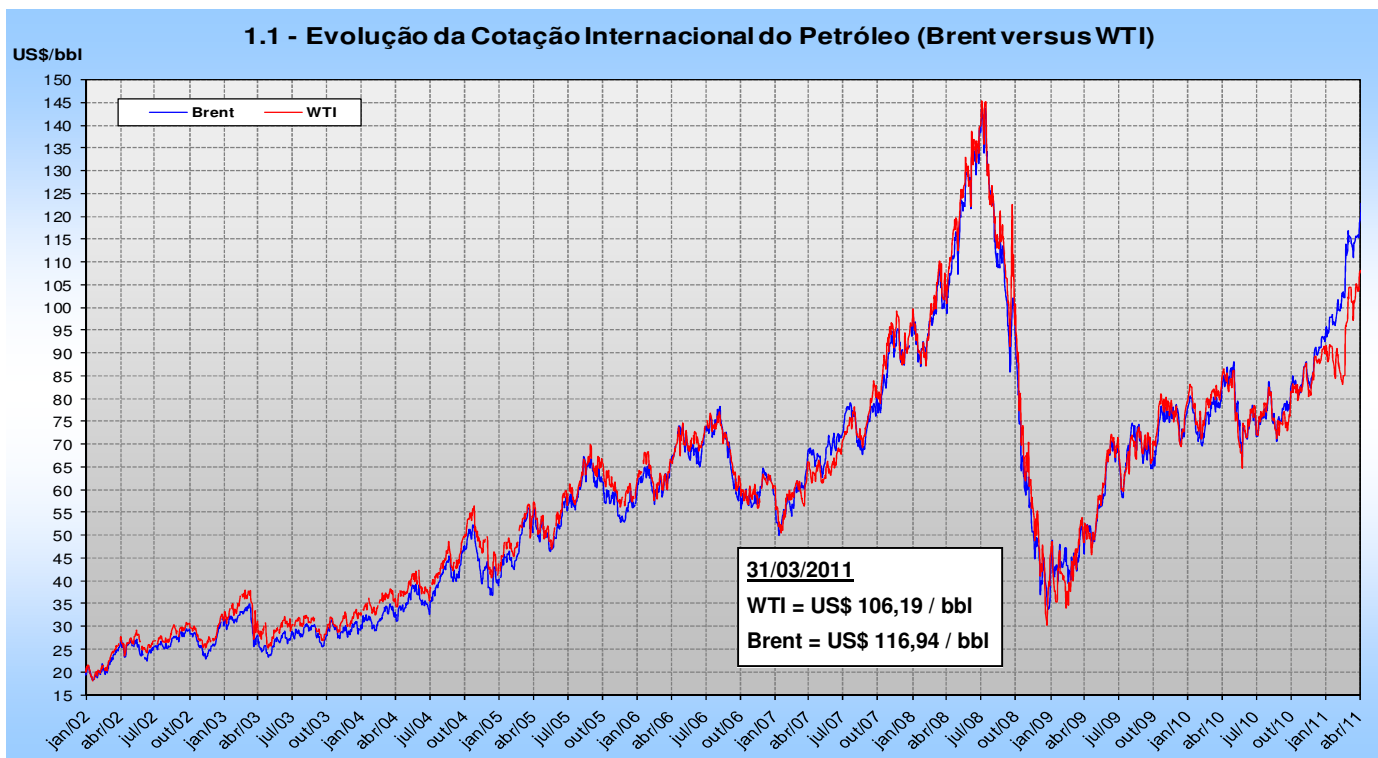


Número 63
Março de 2011

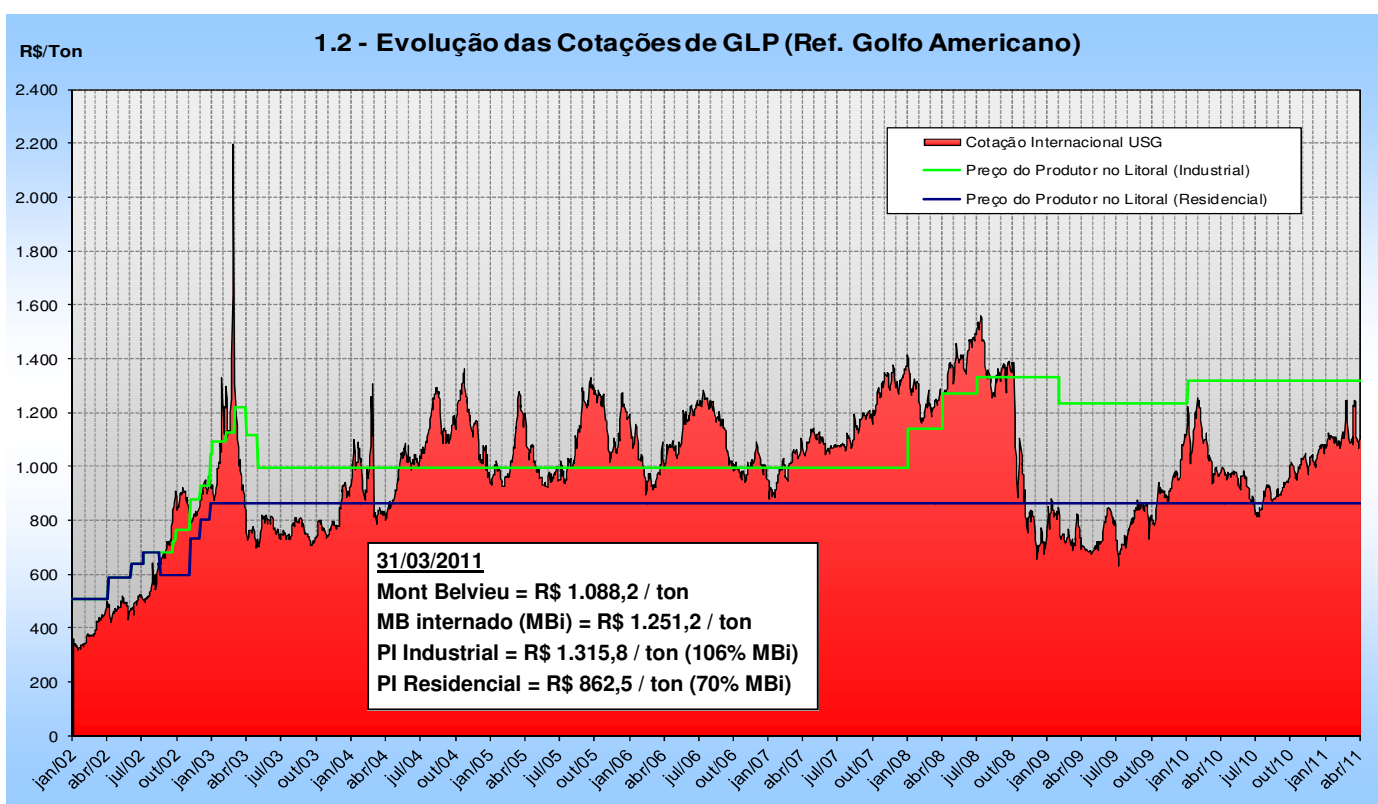
Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



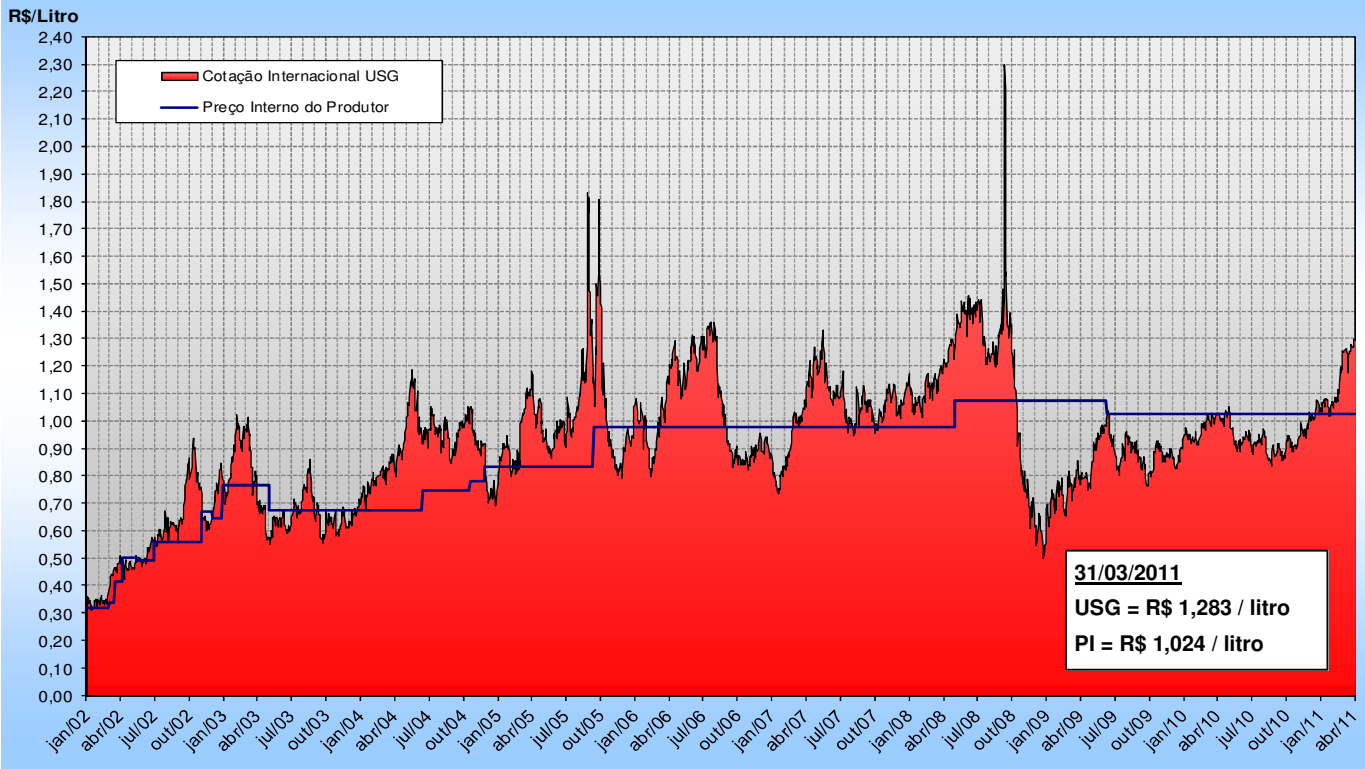
Em 31.03.11, as cotações do WTI e Brent acumulam valorização de 27% e 46%, respectivamente, quando comparados às cotações de um ano atrás (31.03.10). Em relação ao mês fev/11, as cotações ao final de mar/11 apresentam valorização de 9,4% para o WTI e 4,2% para o Brent. A média das cotações deste mês para WTI e Brent foi, respectivamente, US\$ 102,63/bbl e US\$ 114,66/bbl.



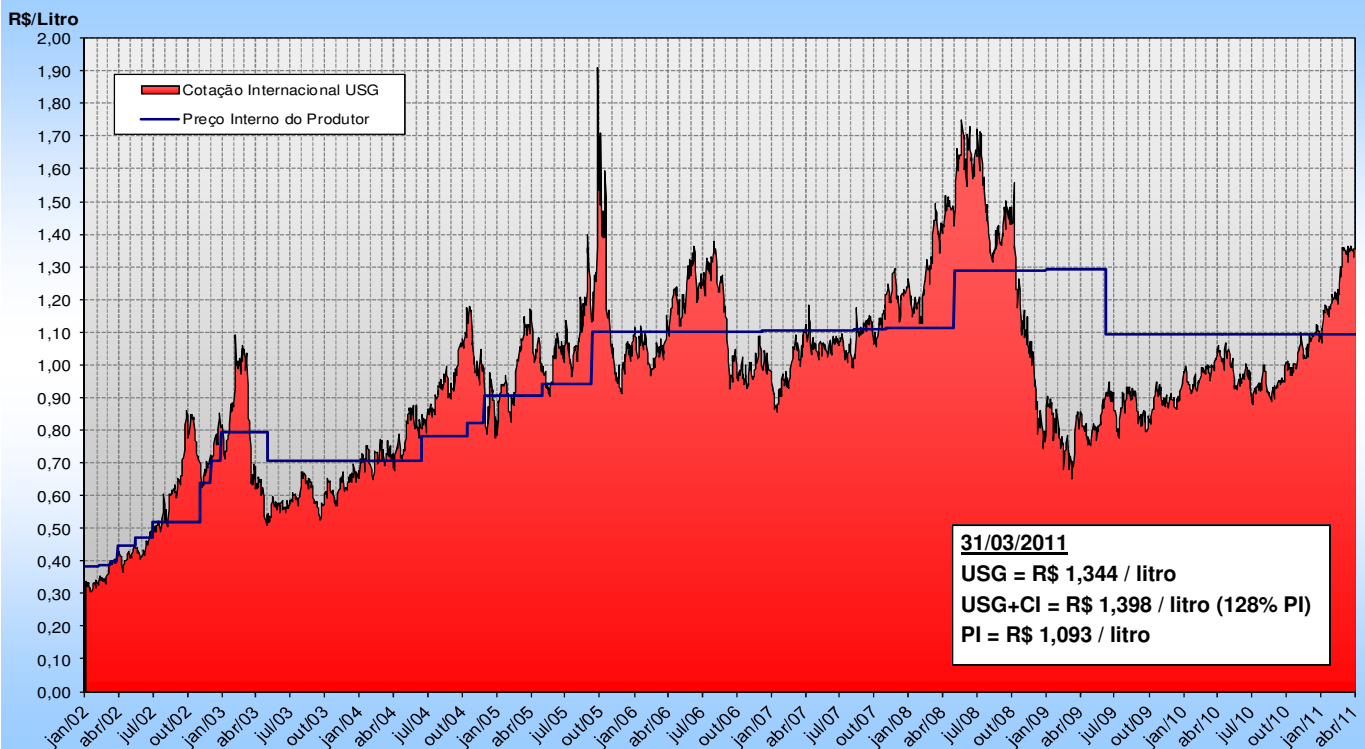
A cotação Mont Belvieu do GLP em 31.03.11 encontra-se 23% superior à cotação do dia 31.03.10. Acrescido o custo de internação, a atual cotação Mont Belvieu situa-se 43,3% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 6,0% abaixo do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internação do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



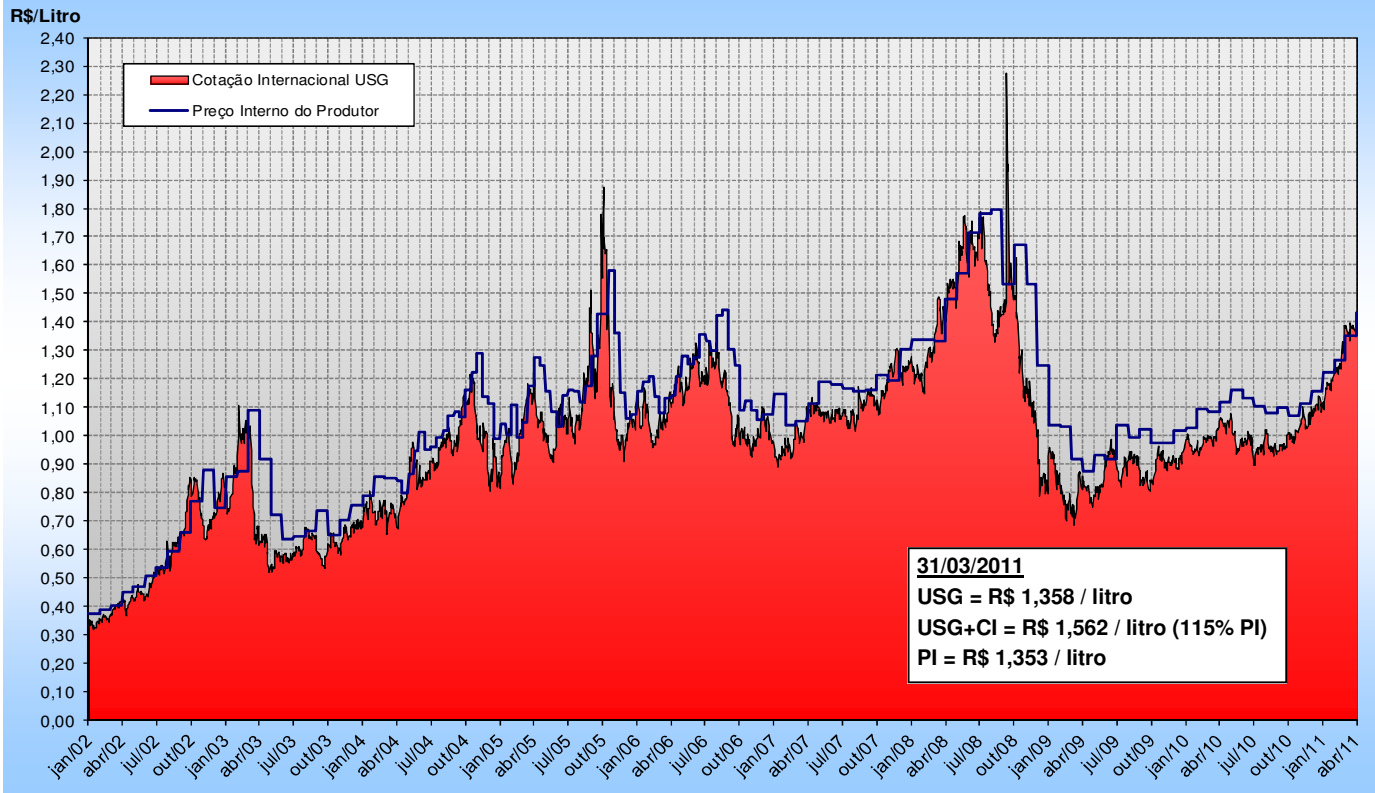
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



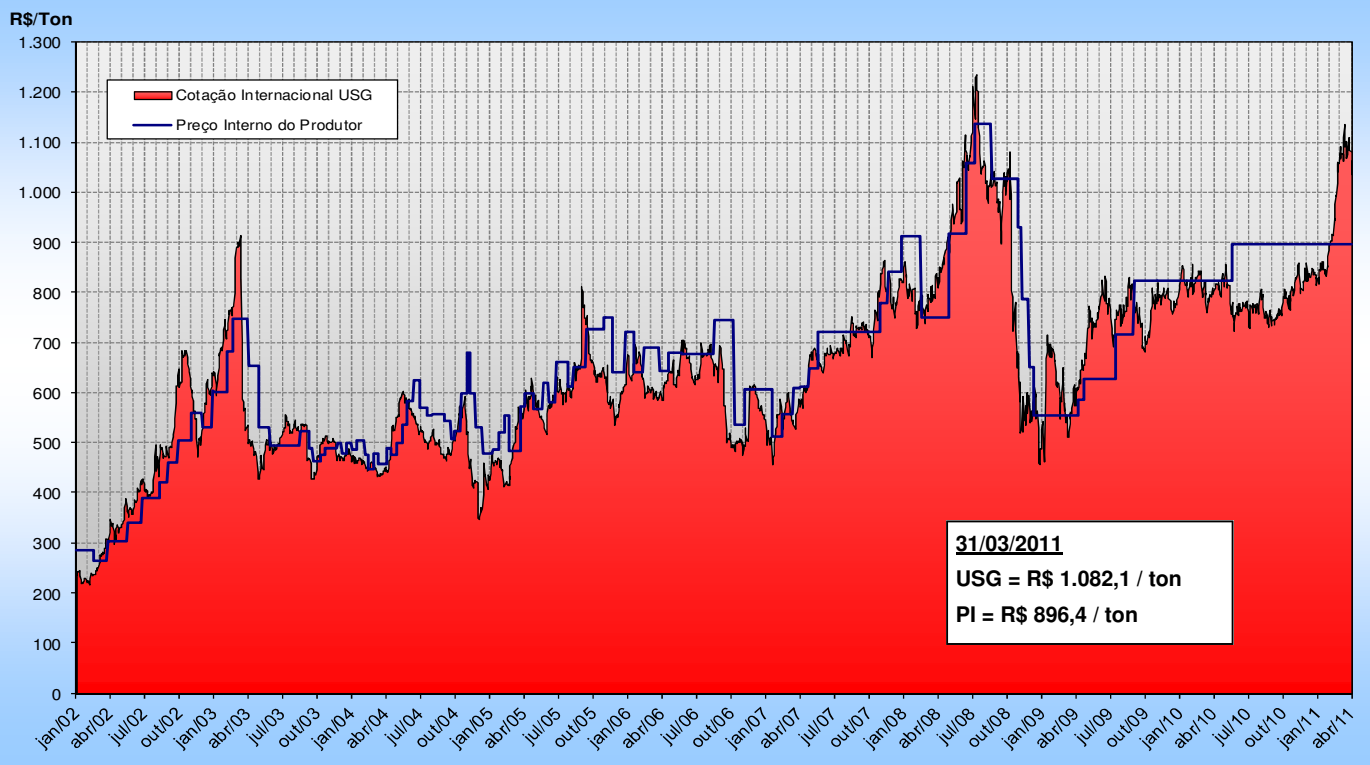
As cotações US Gulf da gasolina e do óleo diesel apresentam valorização de 37% e 43%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 31.03.11 e 31.03.10. A alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 28%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



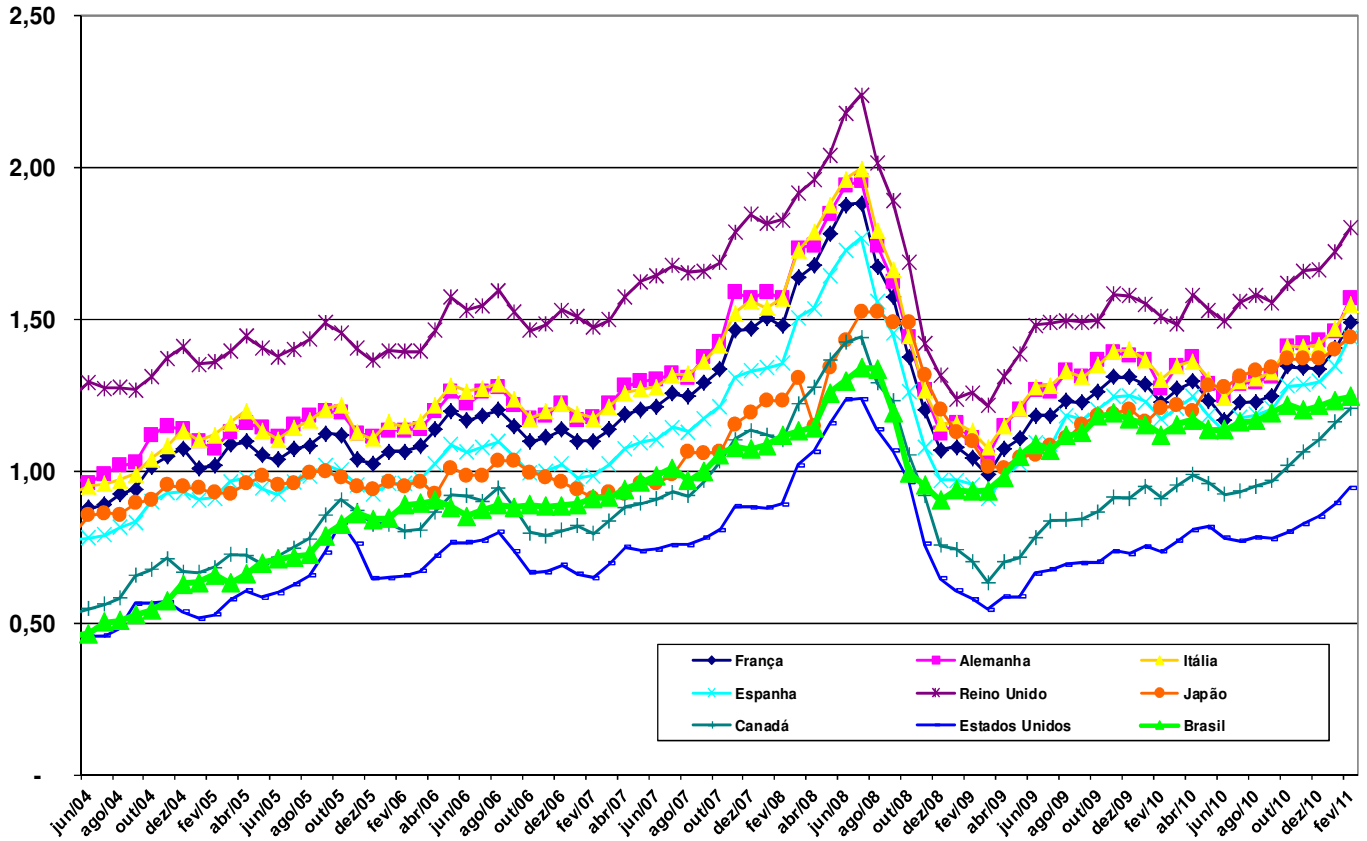
1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)



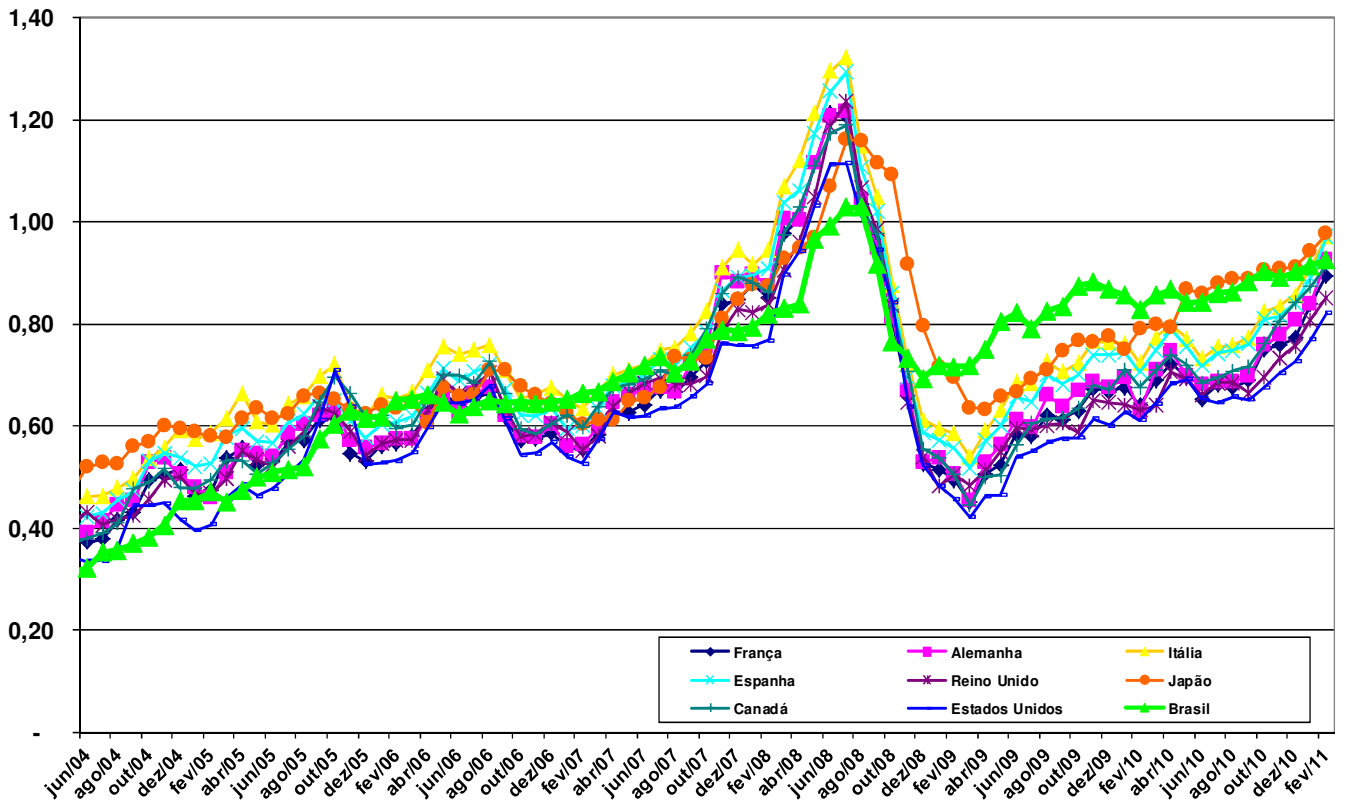
Ao se comparar os valores observados em 31.03.11 e 31.03.10, verifica-se uma valorização de 44% para a cotação US Gulf do QAV e 46% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 15% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,204/litro).

OBS - cotação do dólar americano em 31.03.11: R\$ 1,629

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

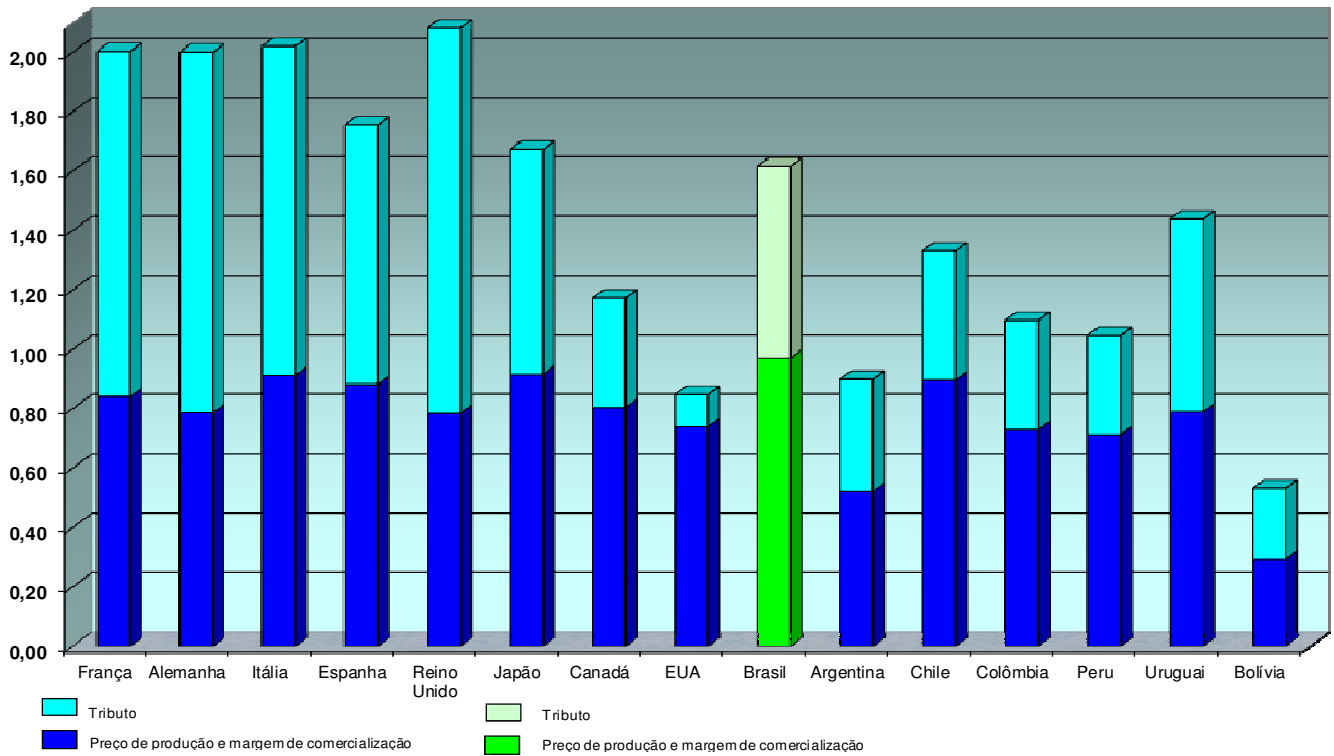


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

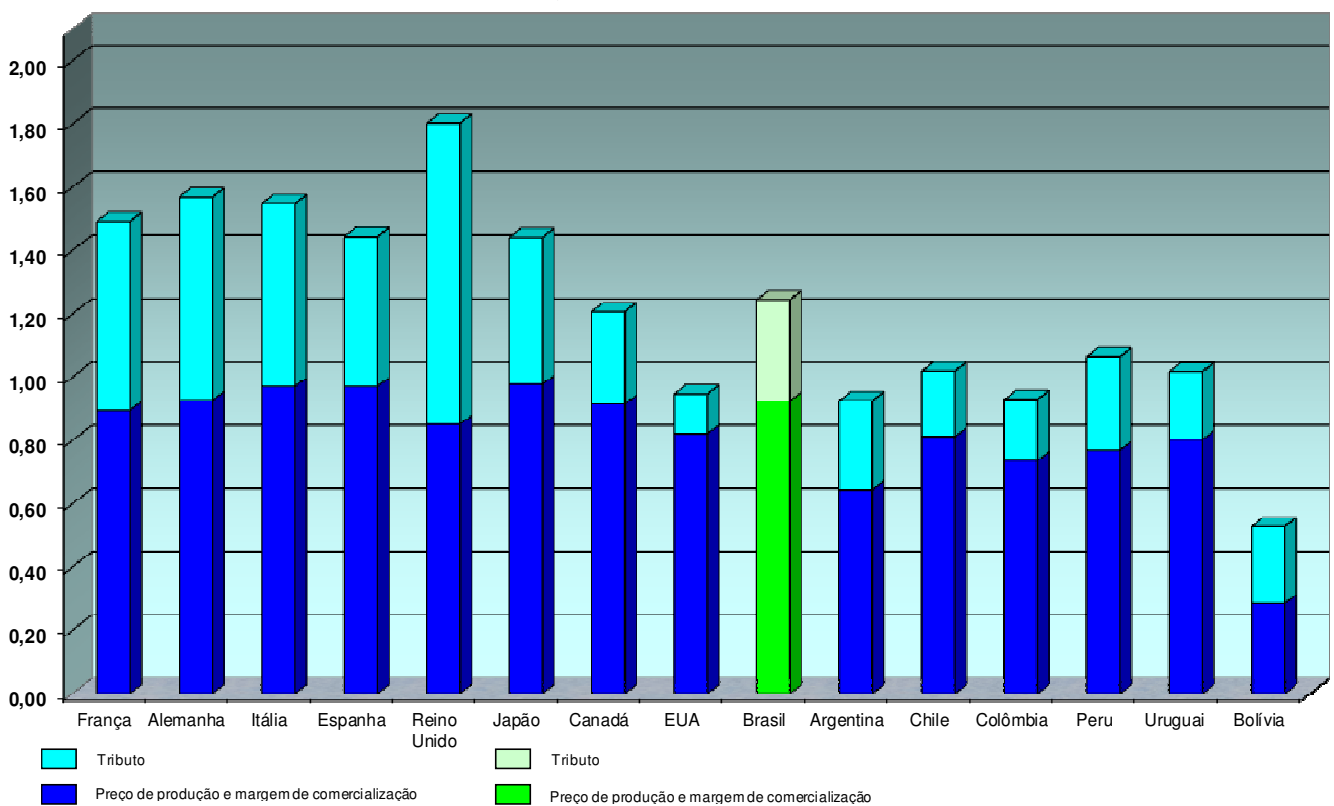


Entre jan/11 e fev/11, o avanço dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 6,1% nos países europeus indicados. Nos EUA, percebeu-se um avanço de 5,8%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 0,947. A média dos preços nos países europeus indicados, em fev/11, foi superior em 21,4% ao mesmo período do ano de 2010.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em fev/11:
Brasil, América do Sul e OCDE



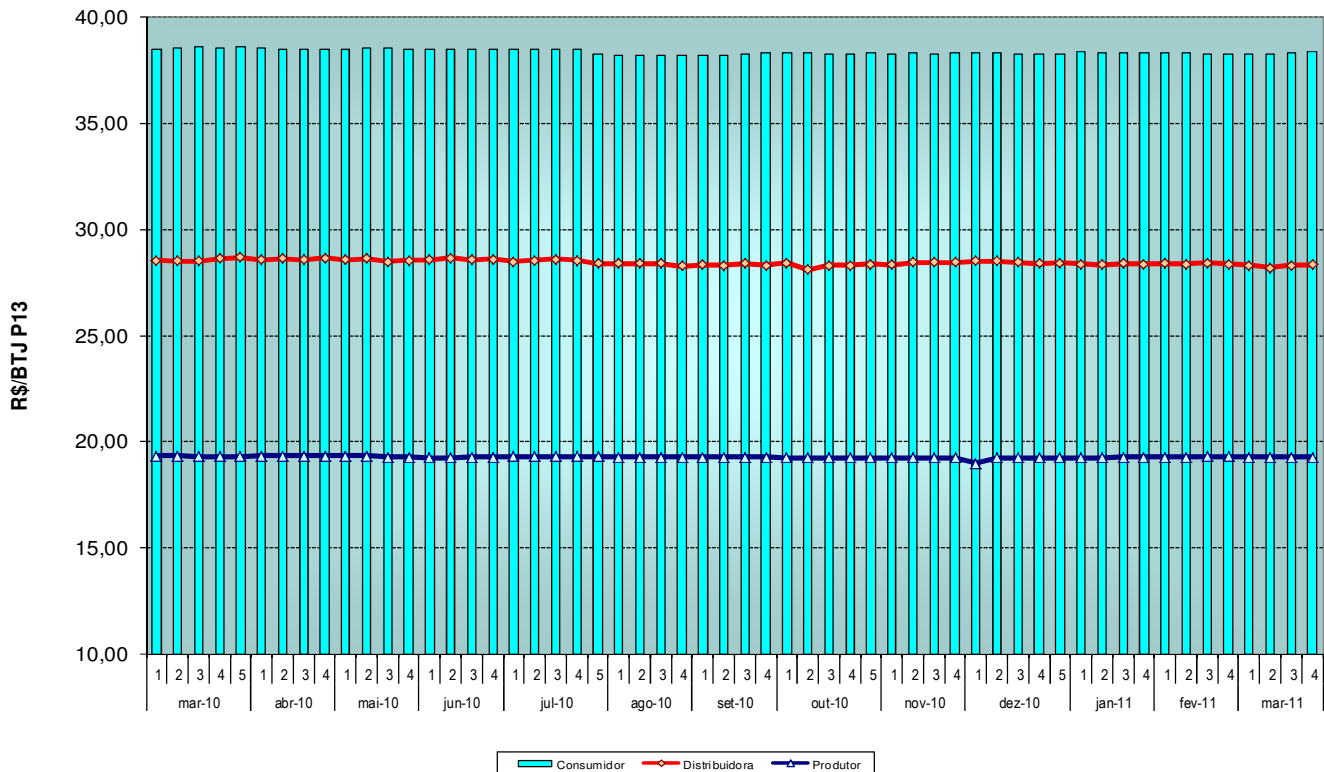
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em fev/11:
Brasil, América do Sul e OCDE



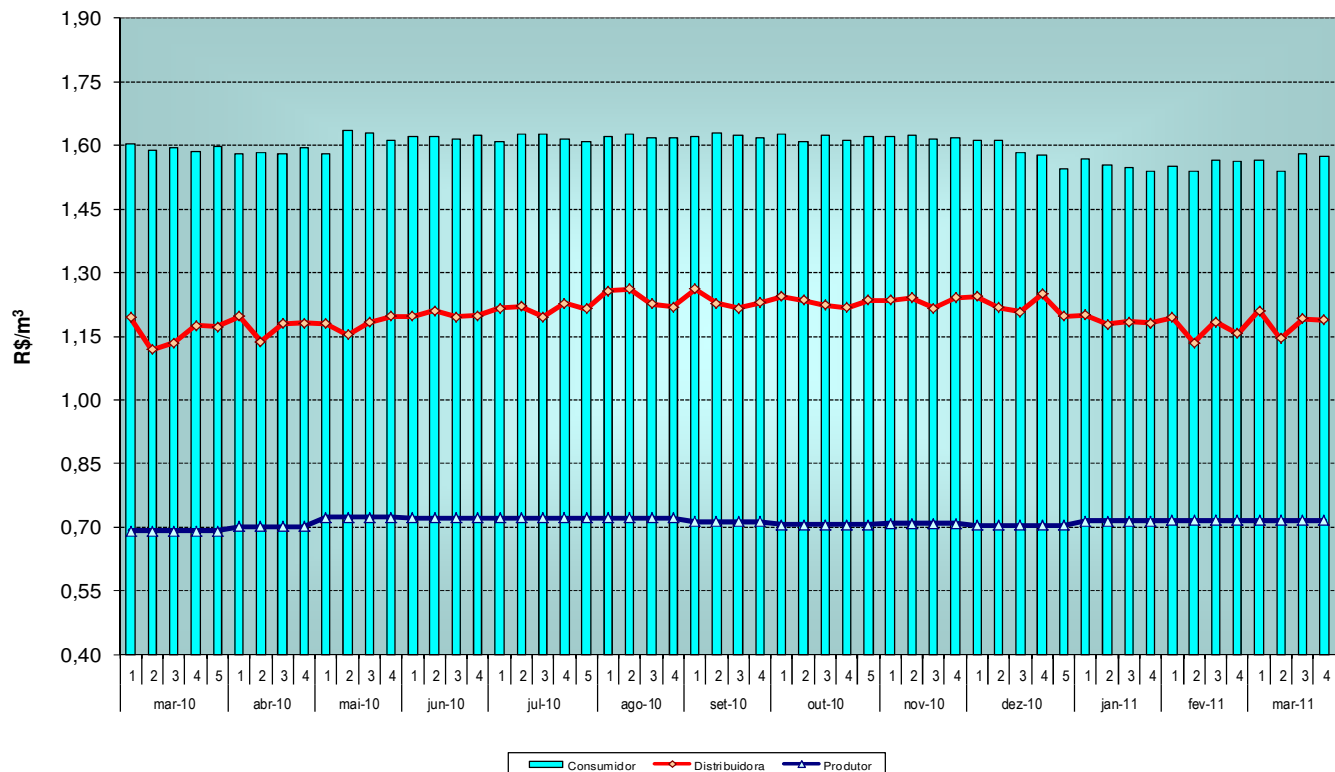
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em fev/11 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 70% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 49%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

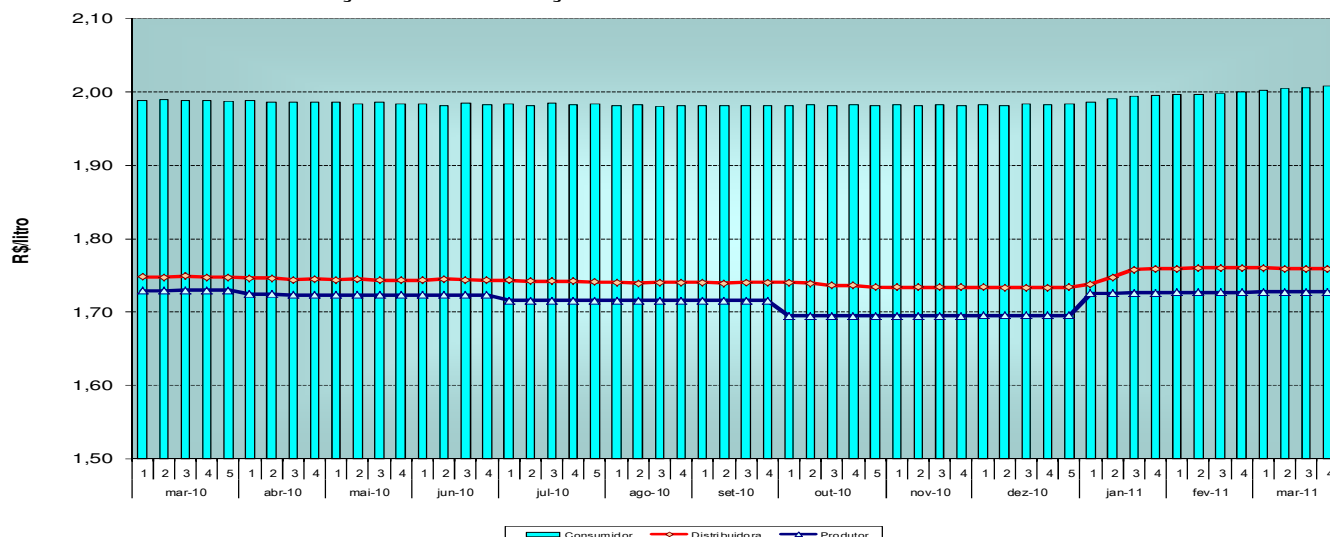


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

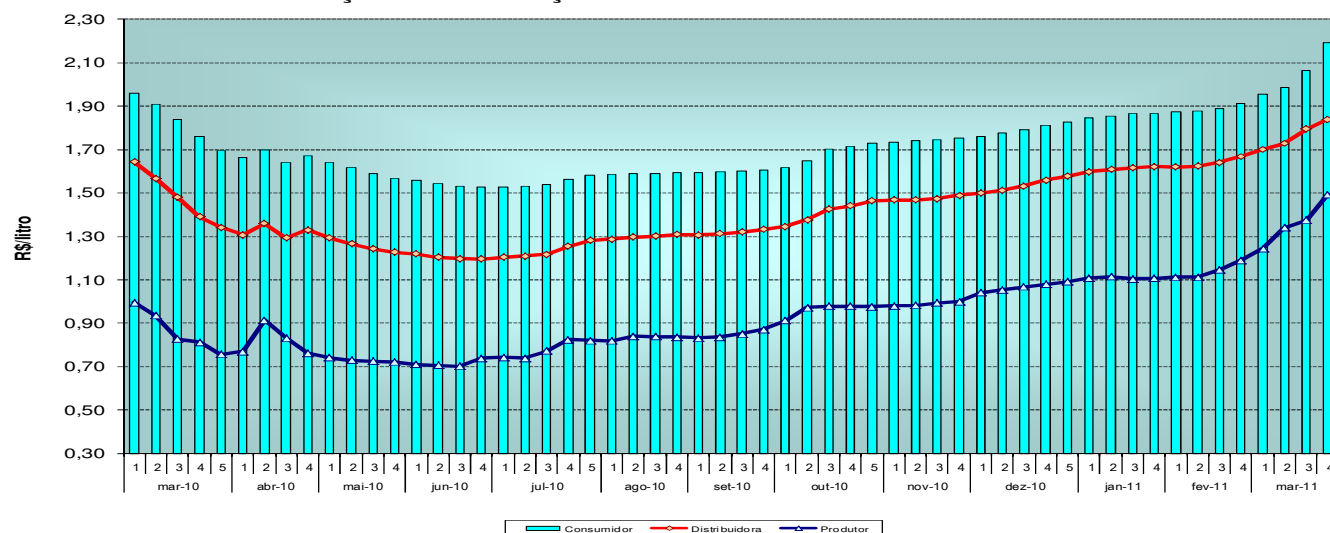


Entre mar/10 e fev/11, o preço médio de distribuição do GLP recuou 1,0%, enquanto o preço ao consumidor recuou 0,7%. Ainda para o GLP, a variação do preço ao consumidor verificada entre os meses fev/11 e mar/11 foi negativa de 0,1%. Para o GNV, no período entre mar/10 e mar/11, o preço médio de distribuição apresentou avanço de 2,1% e o preço ao consumidor recuou 1,8%.

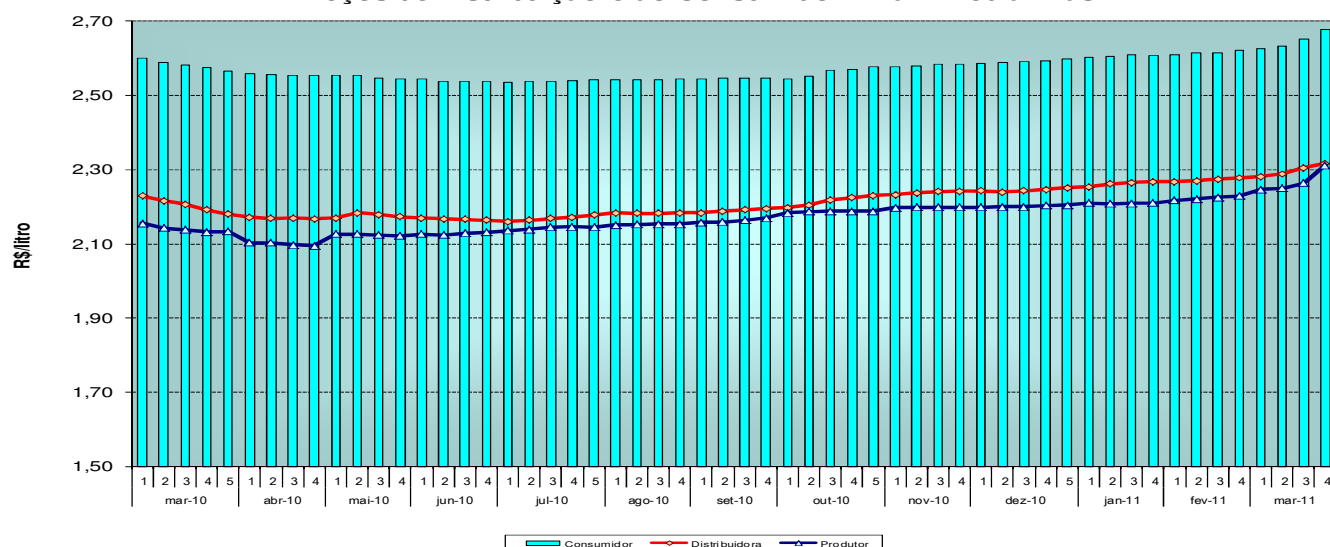
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

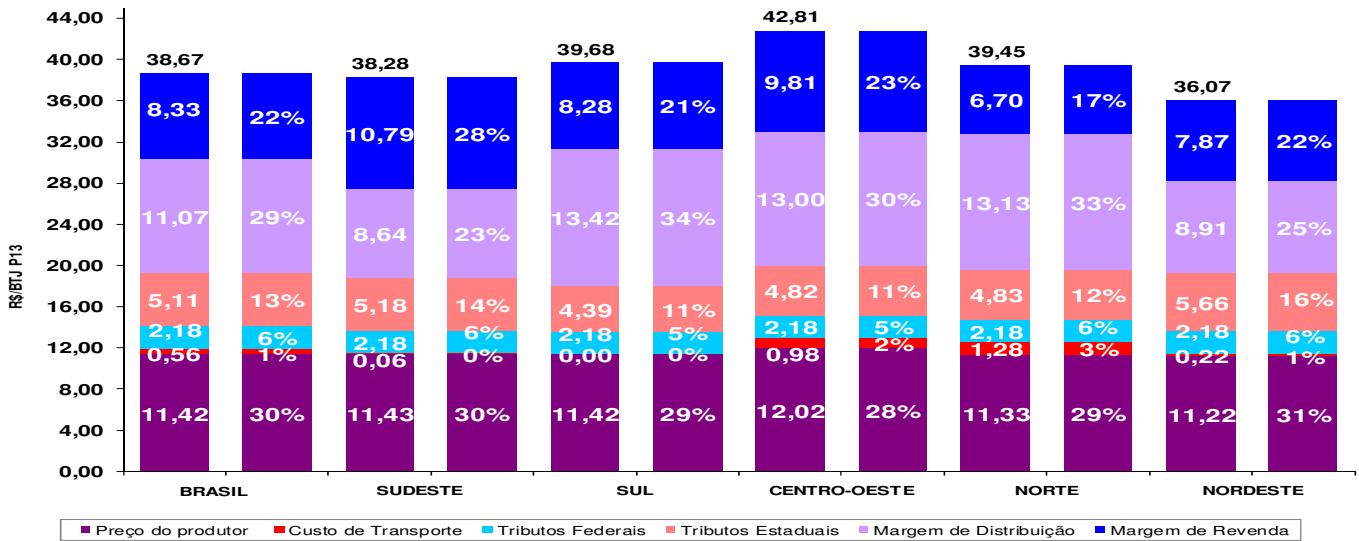


Comparando os meses de fev/11 e mar/11, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel apresentam avanço de 0,1% e 0,4%, respectivamente. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição e ao consumidor avançaram 7,8% e 8,6%, respectivamente. Com relação à gasolina, o preço de distribuição e ao consumidor apresentam alta de 1,1% e 1,2%, respectivamente.

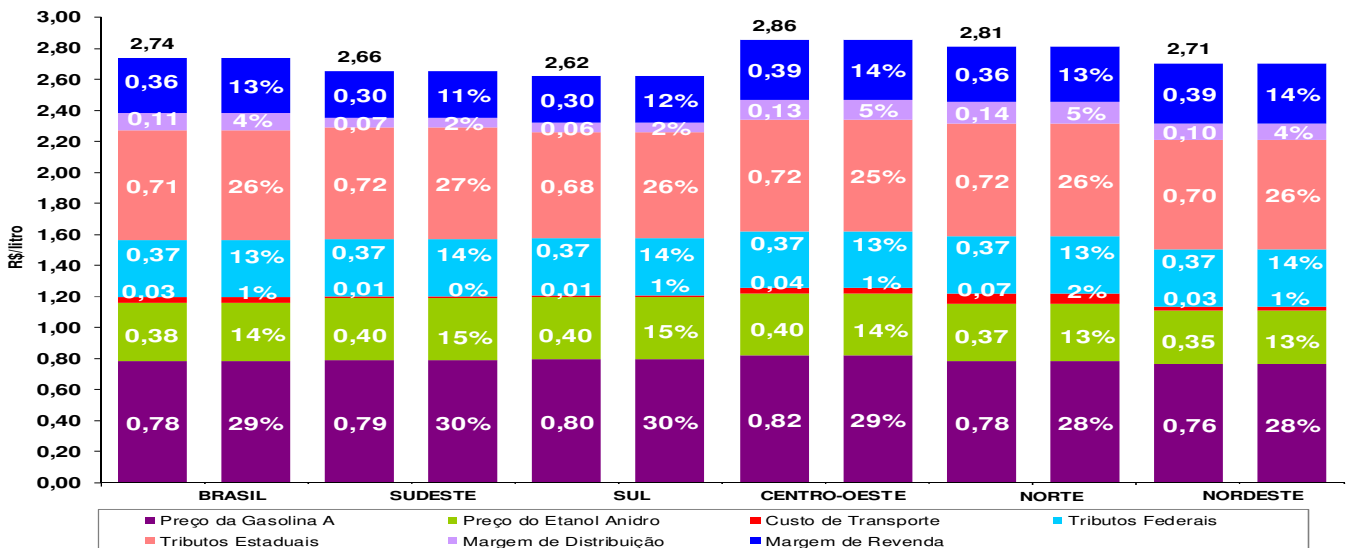
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

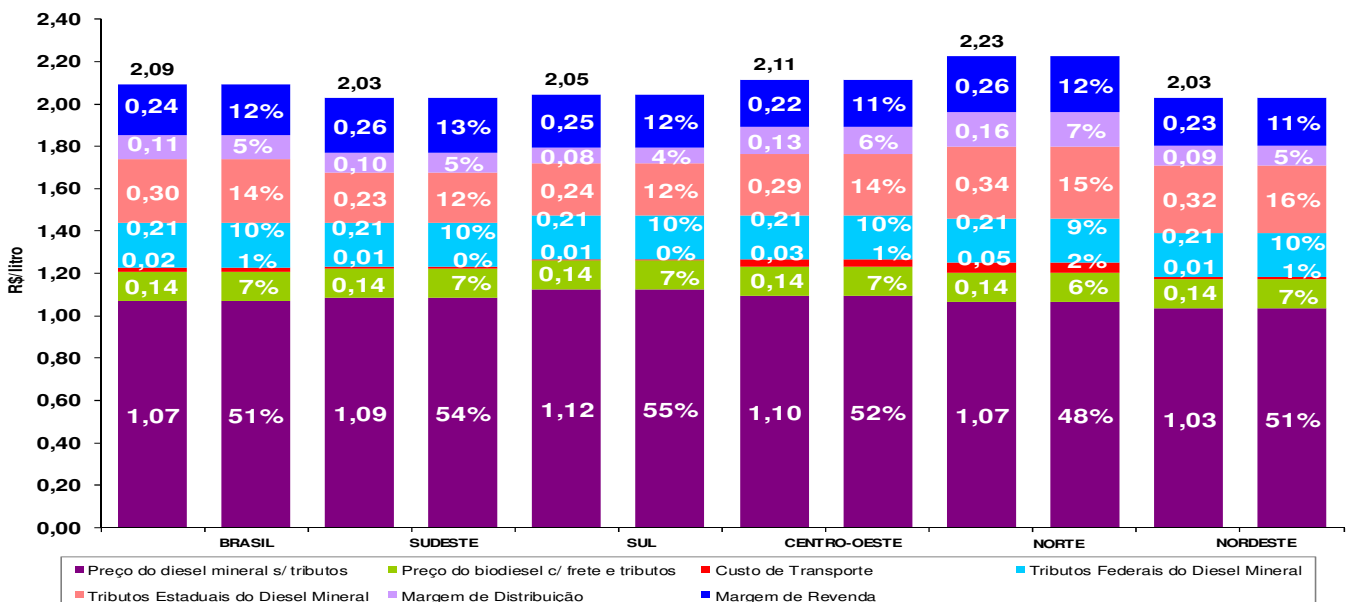
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 20/03/11 a 26/03/11



4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 20/03/11 a 26/03/11



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 20/03/11 a 26/03/11



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 20/03/11 a 26/03/11

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	106%	98%	121%	n.a.	132%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	2,95	2,86	3,24	3,09	3,01	2,78
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,22	0,22	0,19	0,22	0,22	0,23
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,48	1,45	1,38	1,54	1,51	1,48
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,85	0,66	1,03	1,00	1,01	0,69
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,33	2,11	2,42	2,54	2,52	2,17
Margem bruta da revenda (calculada)	0,64	0,83	0,64	0,75	0,52	0,61
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,97	2,94	3,05	3,29	3,03	2,77
Preço ao consumidor (P -13 kg)	38,67	38,28	39,68	42,81	39,45	36,07

4.5 – Gasolina C (E25): média nas capitais - 20/03/11 a 26/03/11

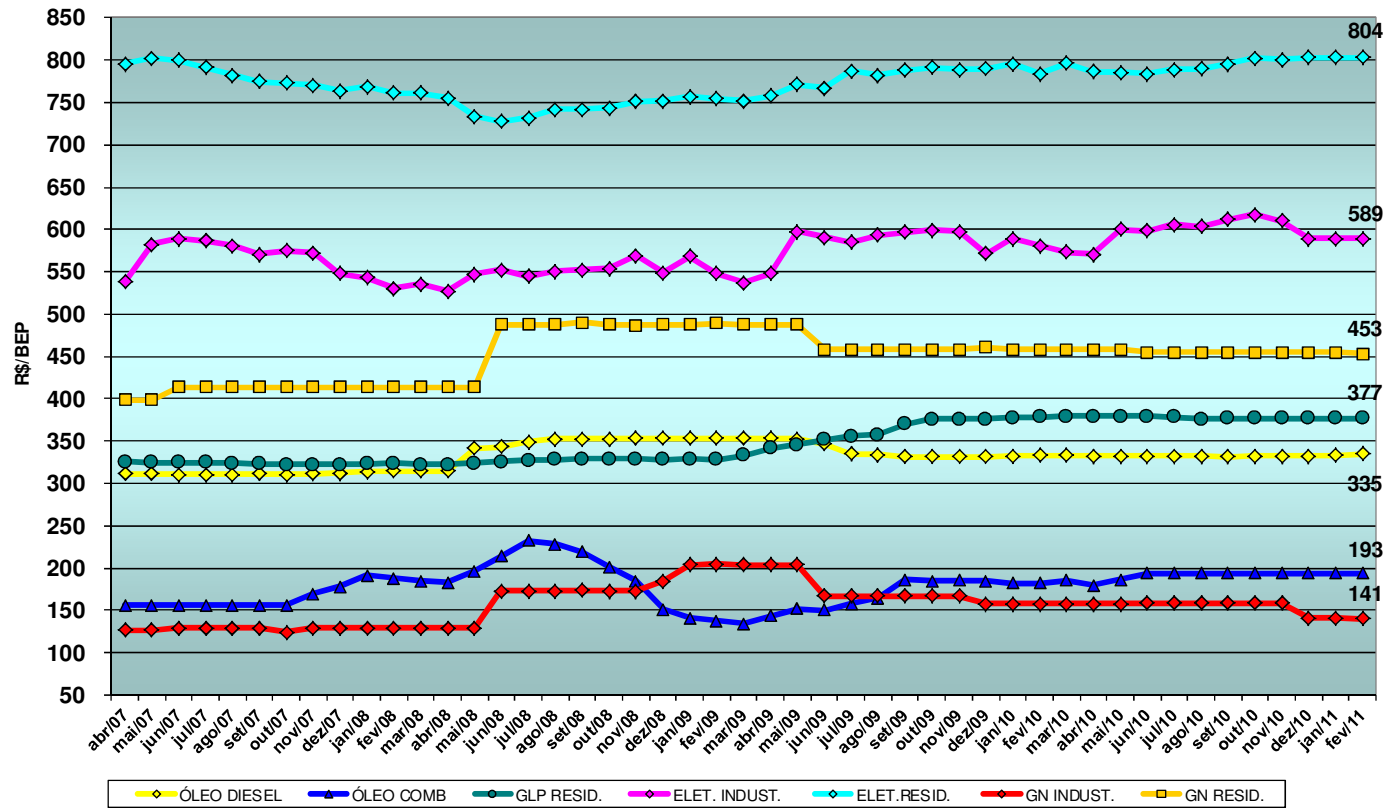
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	26%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	67,95%	56,35%	65,19%	n.a.	69,77%	73,06%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,77	2,74	2,68	2,84	2,85	2,68
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,04	1,05	1,06	1,09	1,04	1,02
CIDE Líquida	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23
PIS do produtor	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05
COFINS do produtor	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,54	1,54	1,55	1,58	1,54	1,51
ICMS do produtor	0,54	0,57	0,55	0,53	0,53	0,54
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,08	2,12	2,10	2,12	2,07	2,05
ICMS de substituição tributária	0,41	0,39	0,37	0,42	0,43	0,40
Frete de transferência	0,02	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,50	2,50	2,47	2,57	2,54	2,45
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,50	1,60	1,60	1,60	1,48	1,39
Frete de Coleta	0,05	0,02	0,03	0,03	0,08	0,06
Total etanol anidro	1,55	1,62	1,63	1,63	1,56	1,46
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,26	2,28	2,26	2,34	2,29	2,20
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,11	0,07	0,06	0,13	0,14	0,10
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,37	2,35	2,32	2,47	2,44	2,31
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,36	0,30	0,30	0,39	0,36	0,39
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,74	2,66	2,62	2,86	2,81	2,71

4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 20/03/11 a 26/03/11

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	29%	28%	35%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,11	2,03	2,06	2,11	2,24	2,03
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,13	1,14	1,18	1,15	1,12	1,09
CIDE Líquida	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,34	1,36	1,40	1,37	1,34	1,31
ICMS do produtor	0,24	0,19	0,19	0,23	0,26	0,26
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,58	1,55	1,59	1,61	1,60	1,57
ICMS de substituição tributária	0,08	0,06	0,06	0,07	0,10	0,07
Frete de transferência	0,01	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,67	1,61	1,66	1,71	1,73	1,65
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,61	2,61	2,61	2,61	2,61	2,61
Frete	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,76	2,76	2,76	2,76	2,76	2,76
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,73	1,67	1,71	1,76	1,78	1,71
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,11	0,10	0,08	0,13	0,16	0,09
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	1,84	1,76	1,79	1,89	1,94	1,80
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,24	0,26	0,25	0,22	0,26	0,23
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,09	2,03	2,05	2,11	2,23	2,03

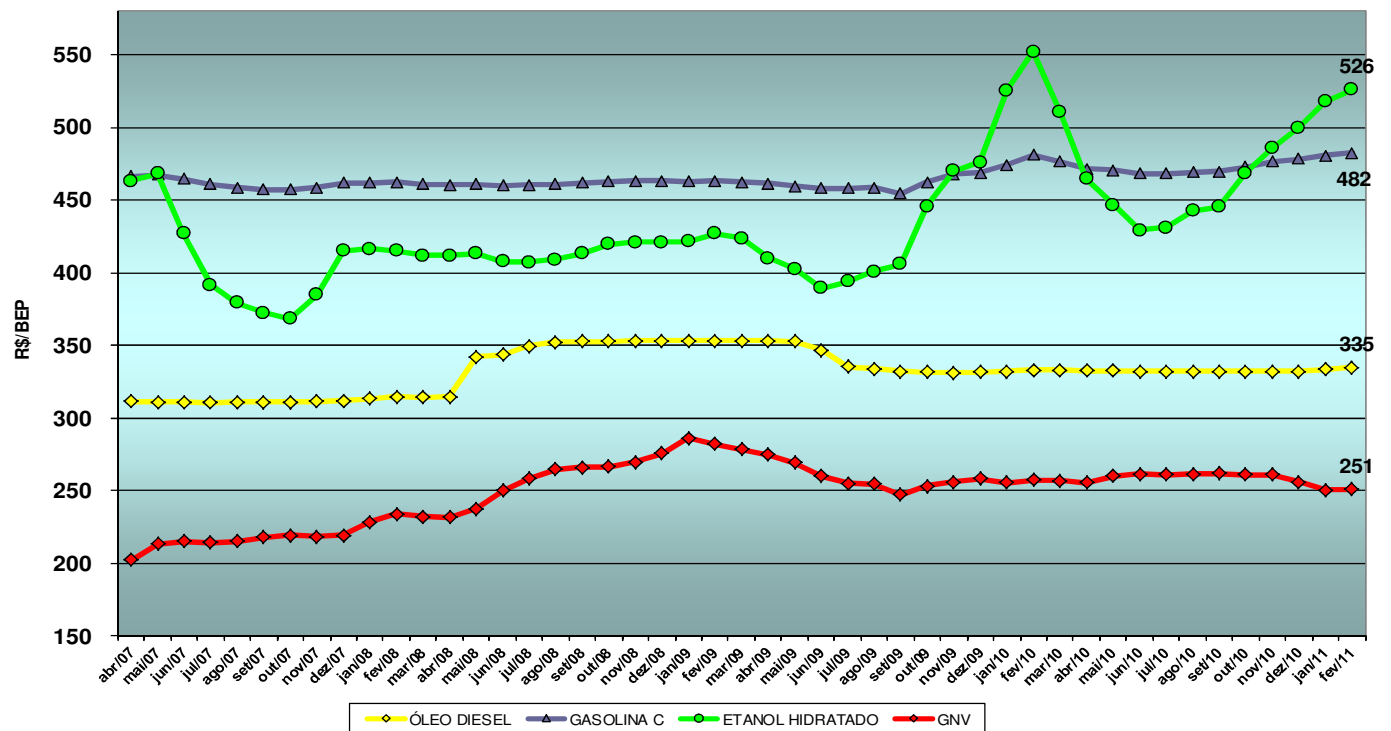
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



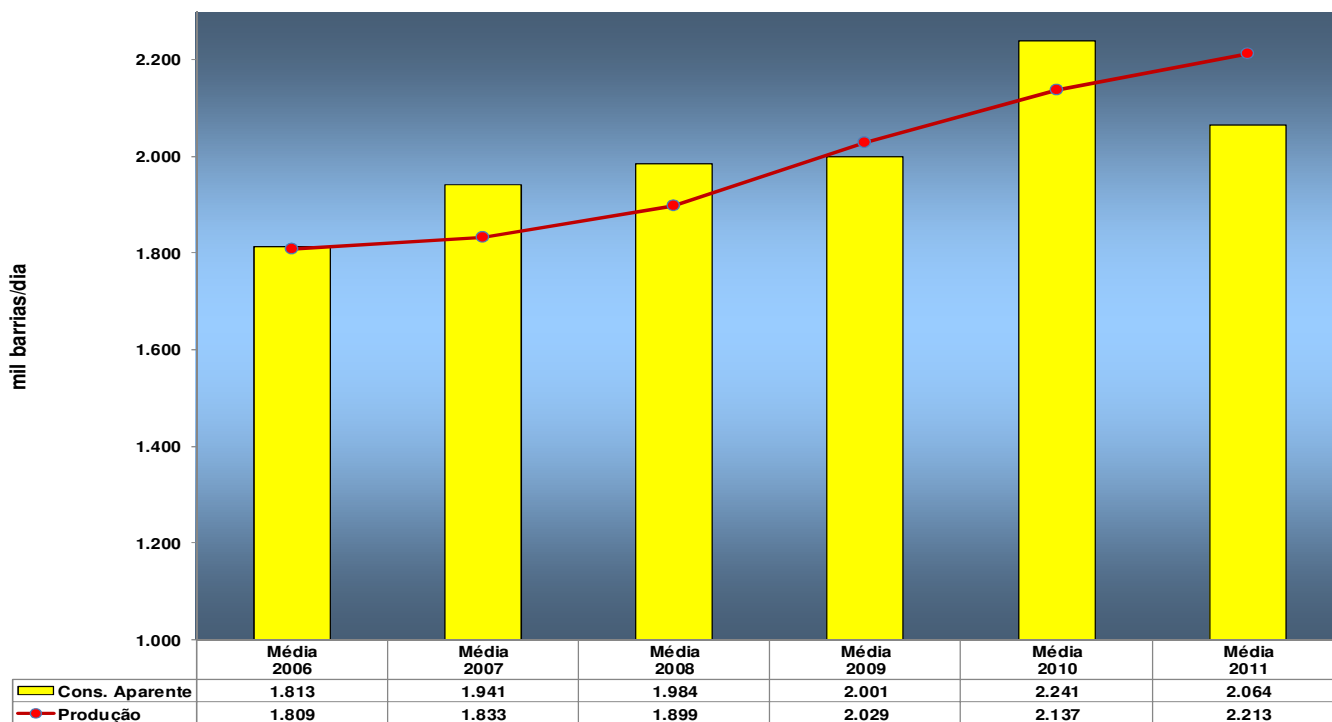
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

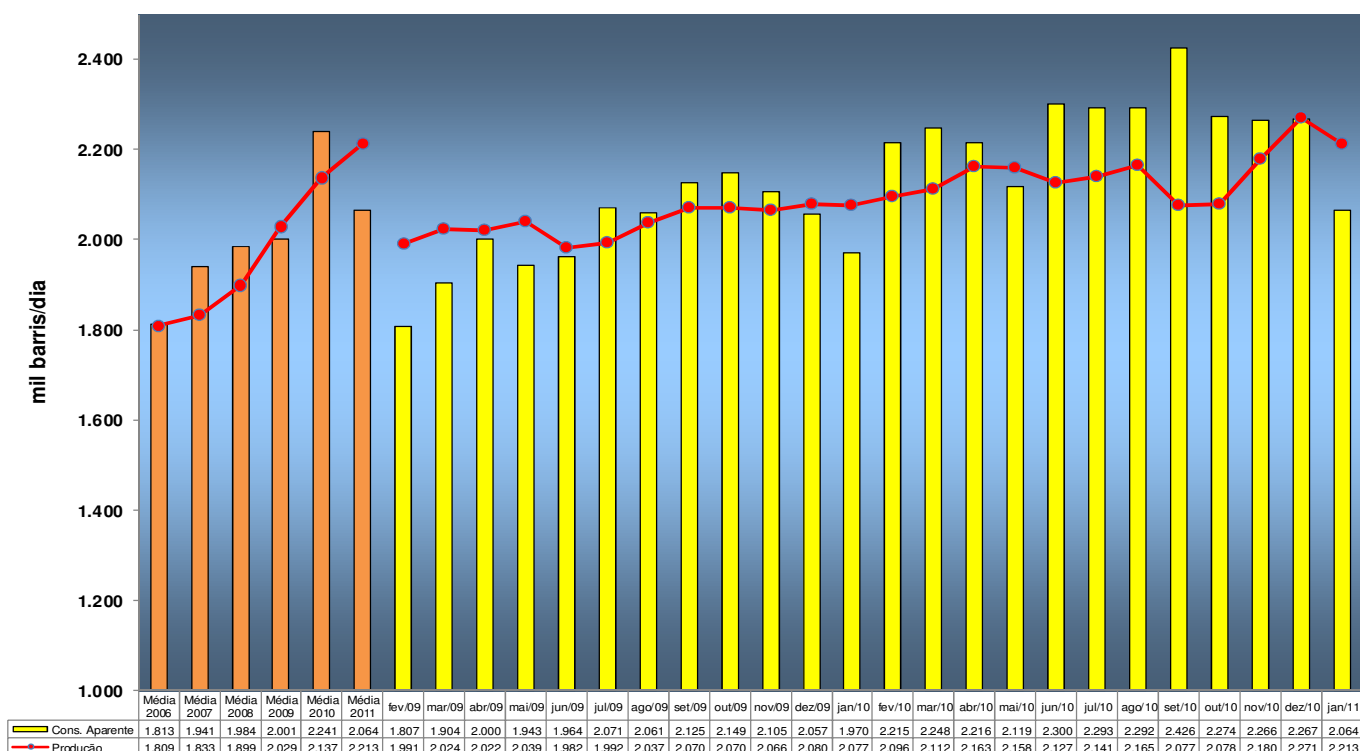


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



6.2 - Médias Mensais

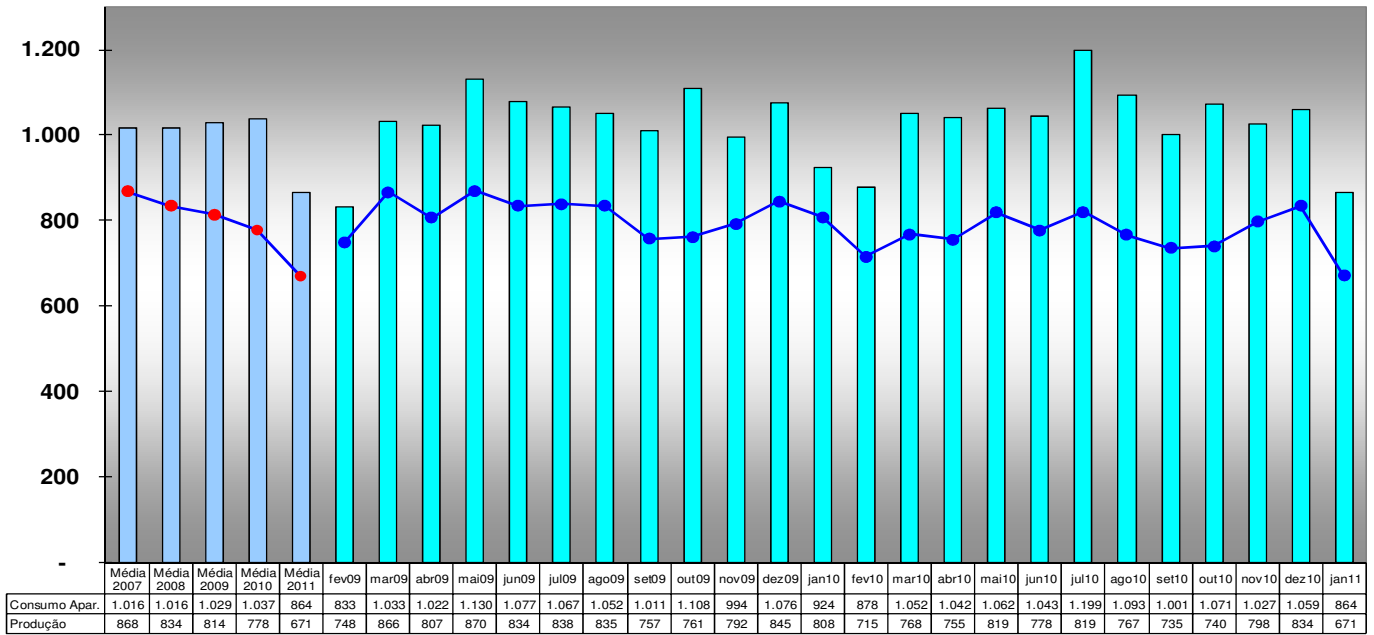


No mês de janeiro de 2011, a média diária da produção nacional de petróleo e LGN encontra-se 7,2% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a Petrobras, a produção em campos brasileiros alcançada neste mês foi de 2.069 mil bpd, valor 4,9% superior ao realizado pela empresa no mês de janeiro de 2010.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: fev/09 a jan/11

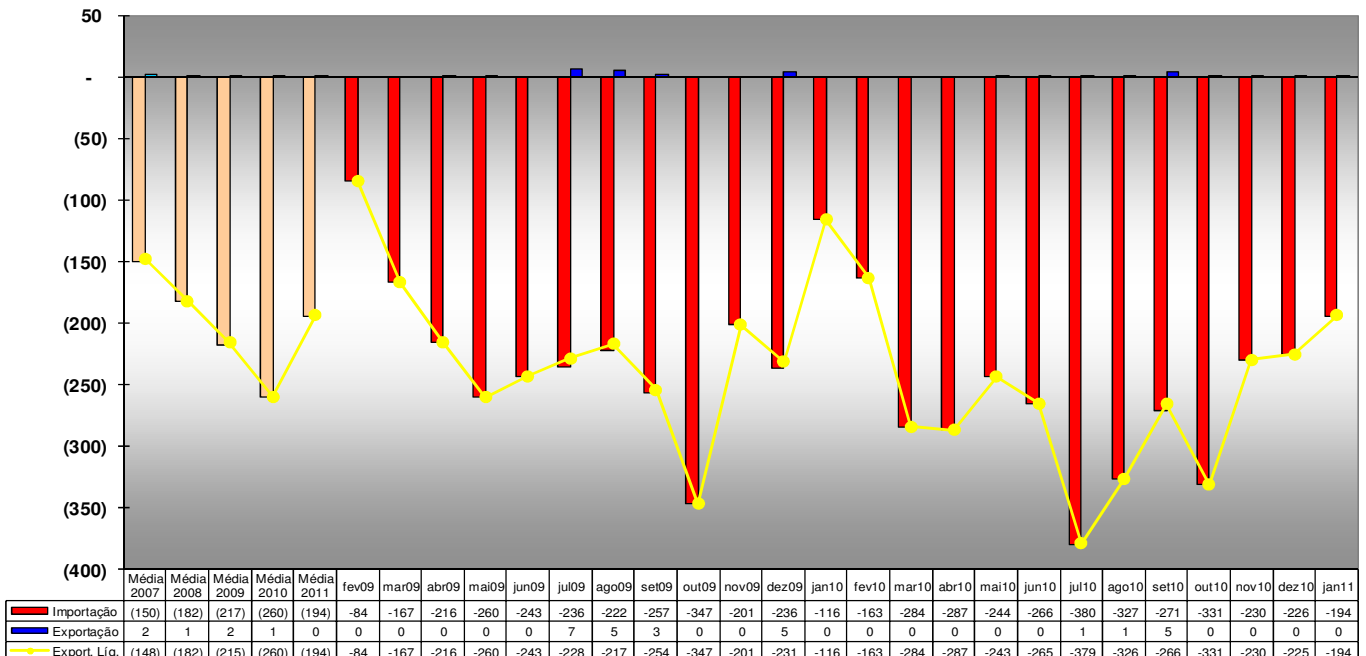
mil m³



Consumo - Média Mensal (Cyan bar)
 Consumo - Média Anual (Light Blue bar)
 Produção - Média Mensal (Blue line with circle)
 Produção - Média Anual (Red line with circle)

7.2) GLP - Exportação e Importação: fev/09 a jan/11

mil m³

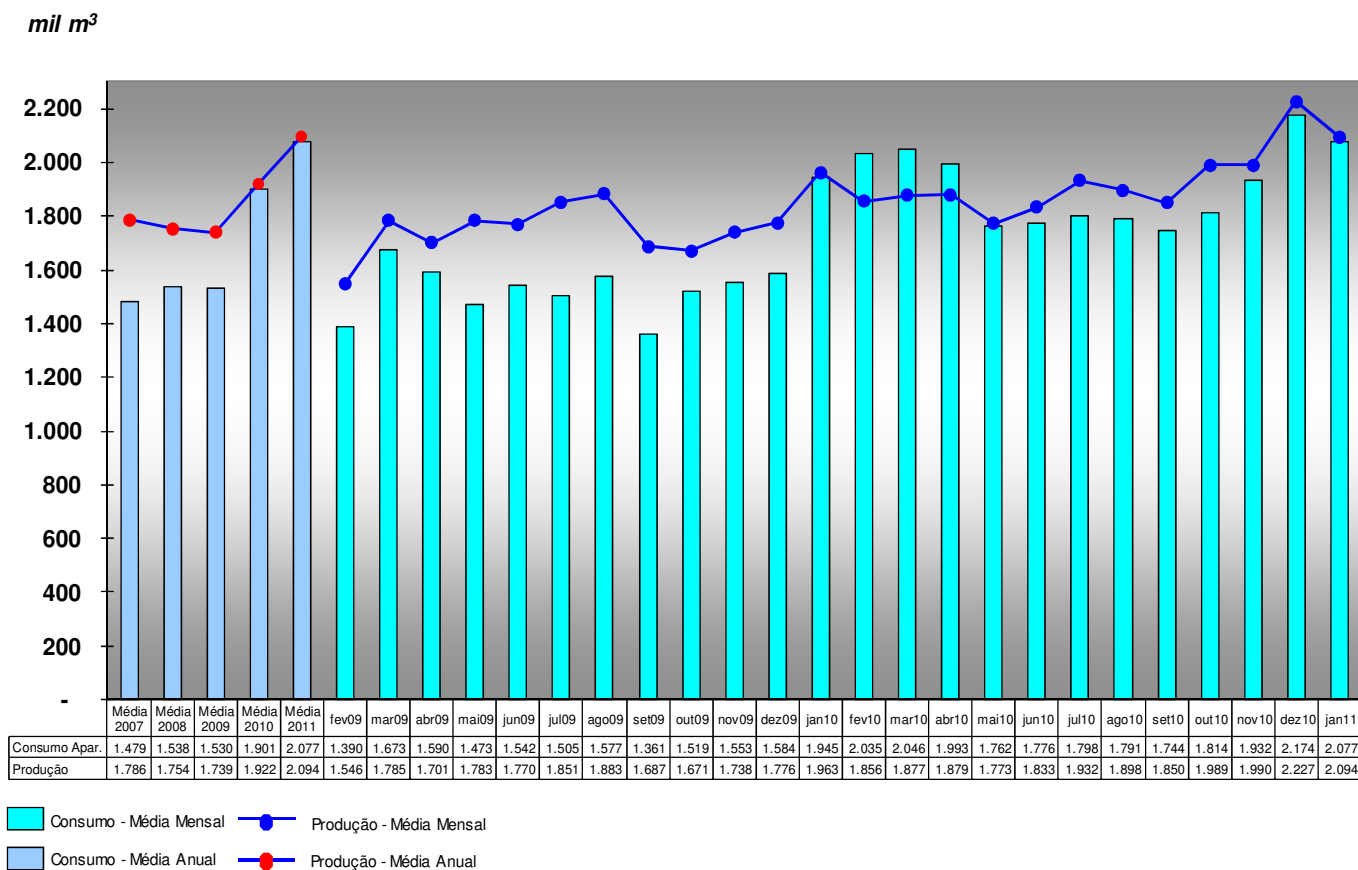


Importação - Média Mensal (Red bar)
 Importação - Média Anual (Light Red bar)
 Exportação - Média Mensal (Blue bar)
 Exportação - Média Anual (Light Blue bar)

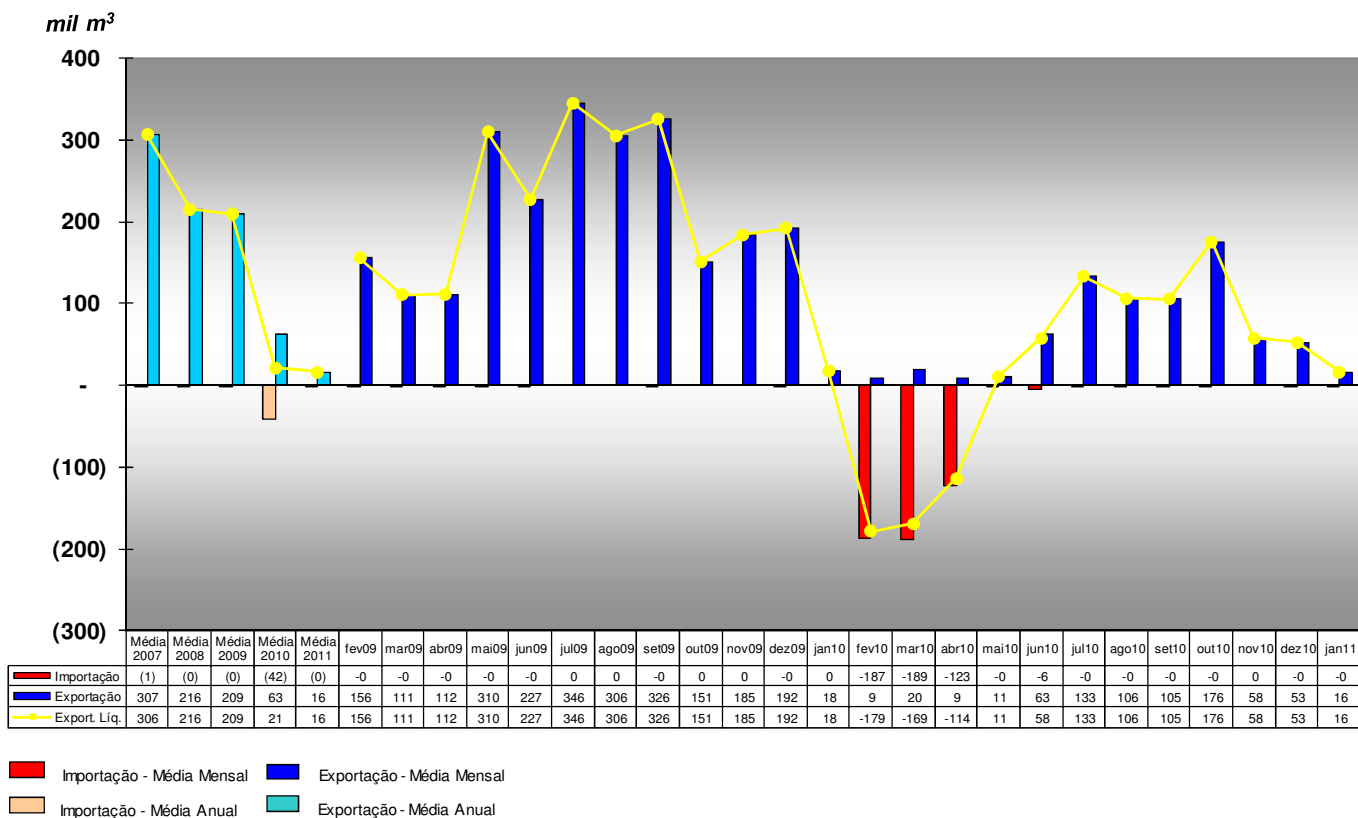
Comércio Ext. (jan/11): Argentina (45%), Guiné Equatorial (32%) e Estados Unidos (23%).

O consumo aparente de GLP apresentou crescimento de 0,5% quando comparado o período de fev/10 a jan/11 com o período de fev/09 a jan/10. Houve um aumento de 23,9% na importação e uma queda de 5,8% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 25,8% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: fev/09 a jan/11



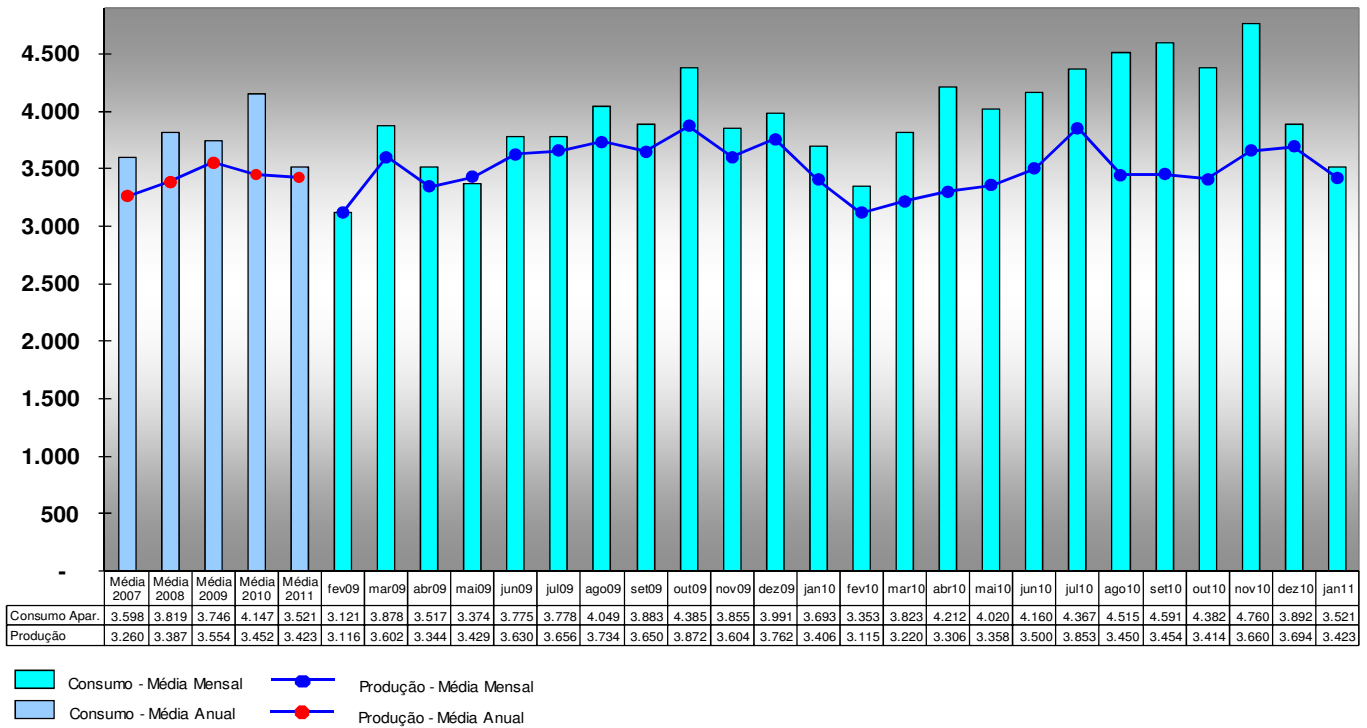
7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: fev/09 a jan/11



Comércio Ext. (jan/11): Peru (39%), Argentina (31%), Bolívia (20%) e Paraguai (10%).
 O consumo de Gasolina A cresceu 22,6% quando comparado o período fev/10 a jan/11 com o período de fev/09 a jan/10. Com relação a produção, houve avanço de 9,7%. As exportações de Gasolina A, nos últimos 12 meses, representaram 3,3% da produção. A importação entre fev/10 e abr/10 ocorreu para o atendimento do mercado interno devido redução no percentual de etanol adicionado à gasolina.

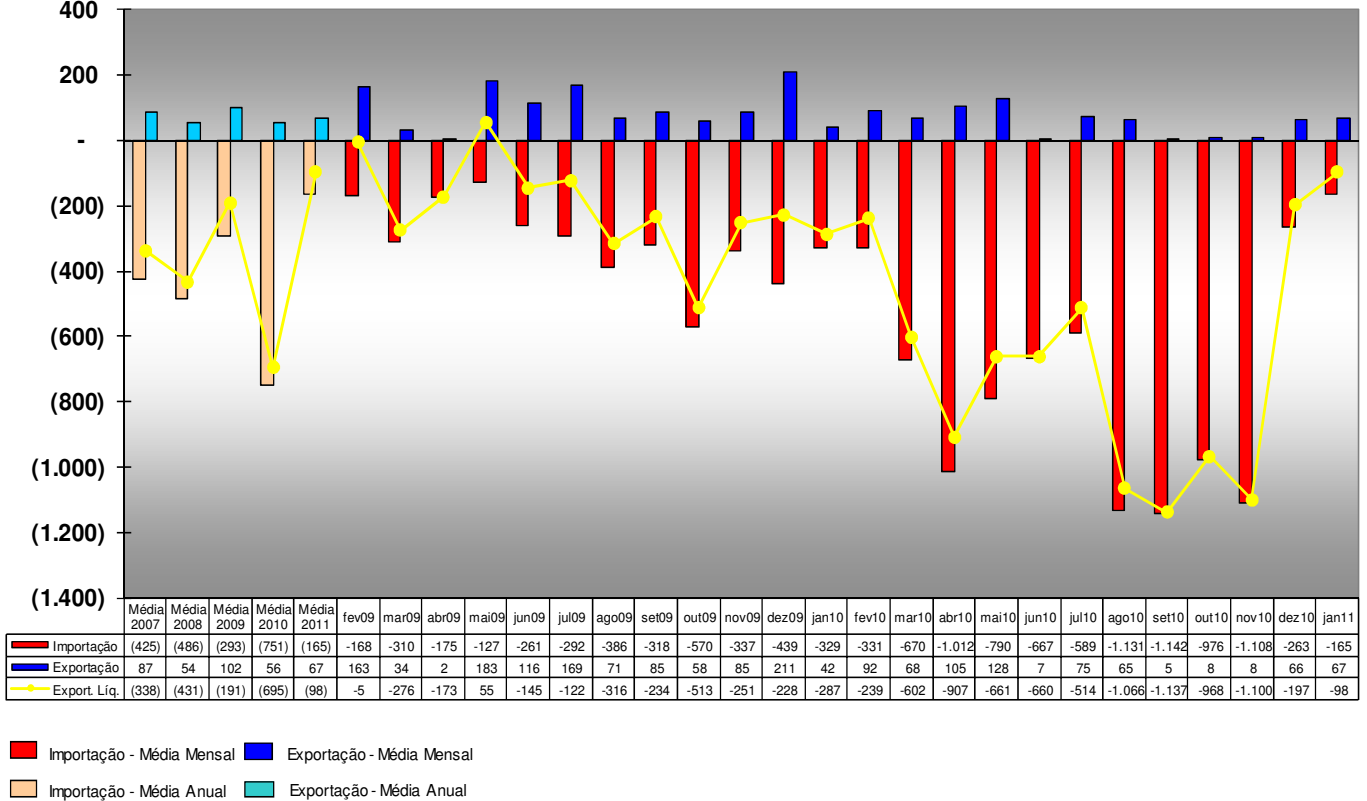
7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: fev/09 a jan/11

mil m³



7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: fev/09 a jan/11

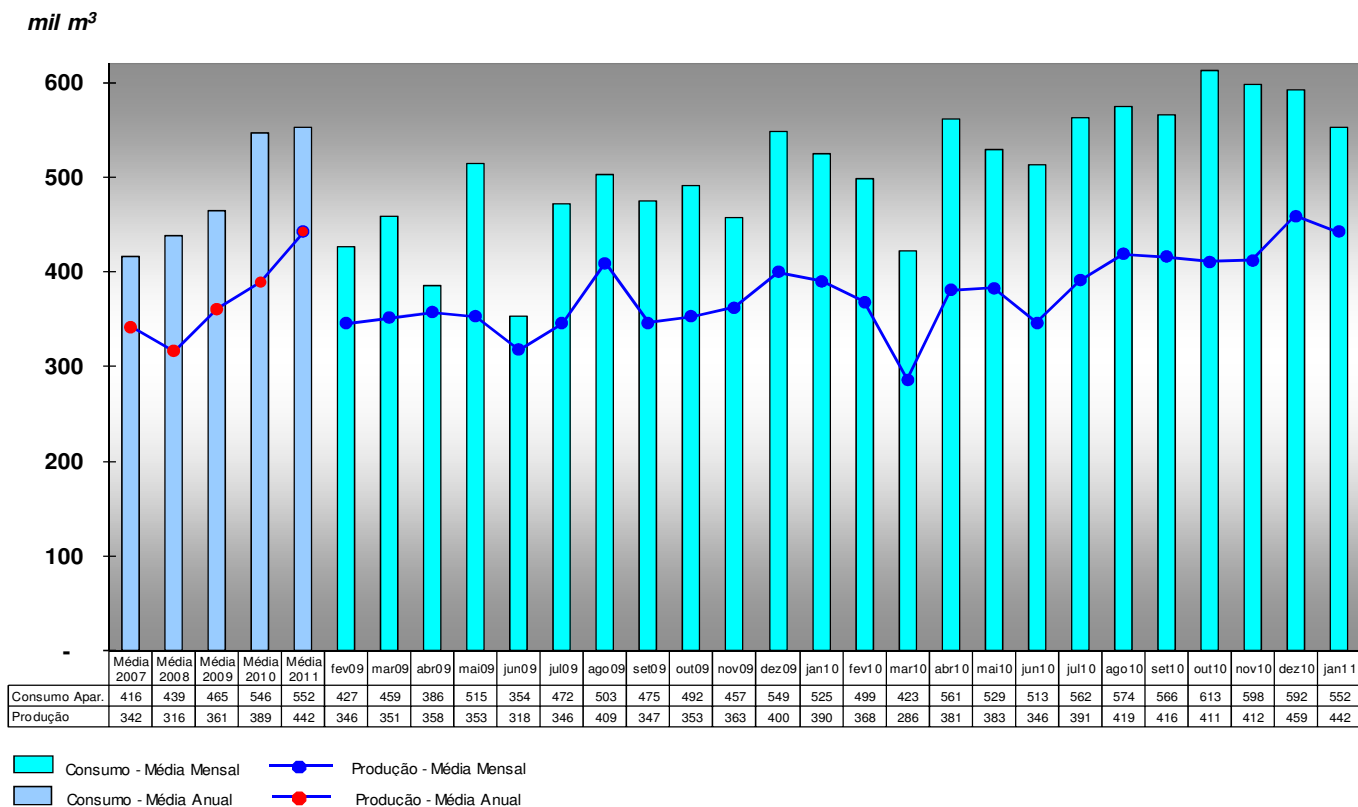
mil m³



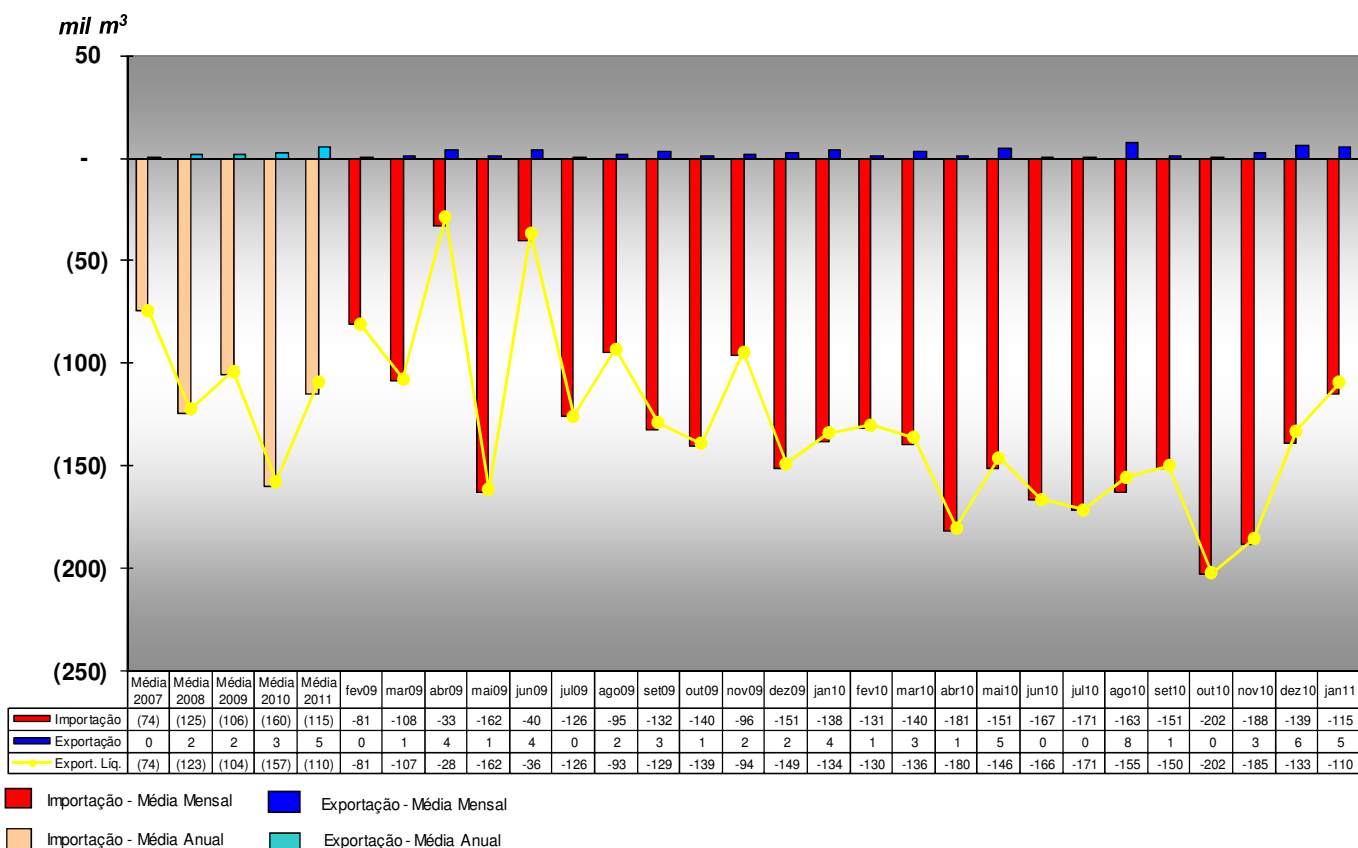
Comércio Ext. (jan/11): Índia (69%) e EUA (31%).

O consumo de óleo diesel apresentou crescimento de 9,5%, comparando o período de fev/10 a jan/11 com o período de fev/09 a jan/10. A produção caiu 3,2% e importação cresceu 138%. No período, as importações corresponderam a 17,8% do consumo brasileiro de óleo diesel.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: fev/09 a jan/11



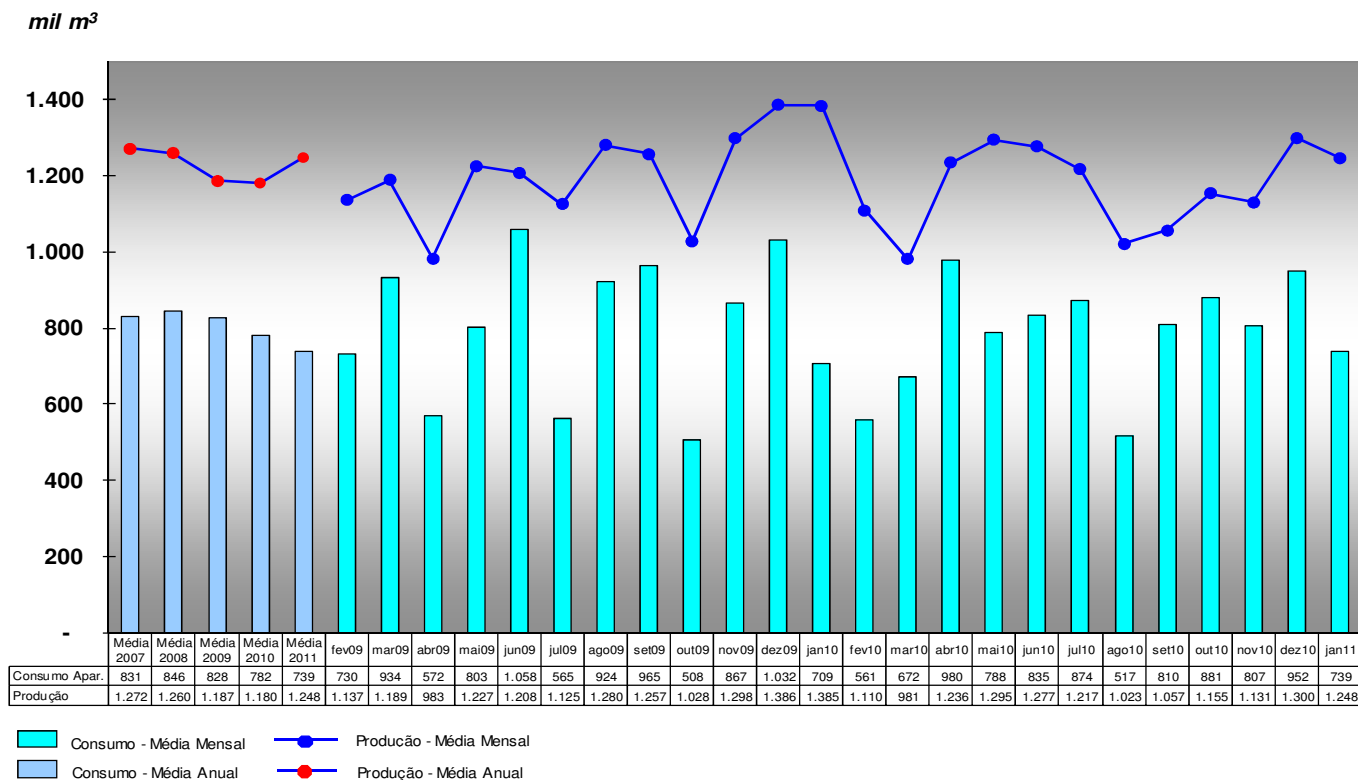
7.8) QAV - Exportação e Importação: fev/09 a jan/11



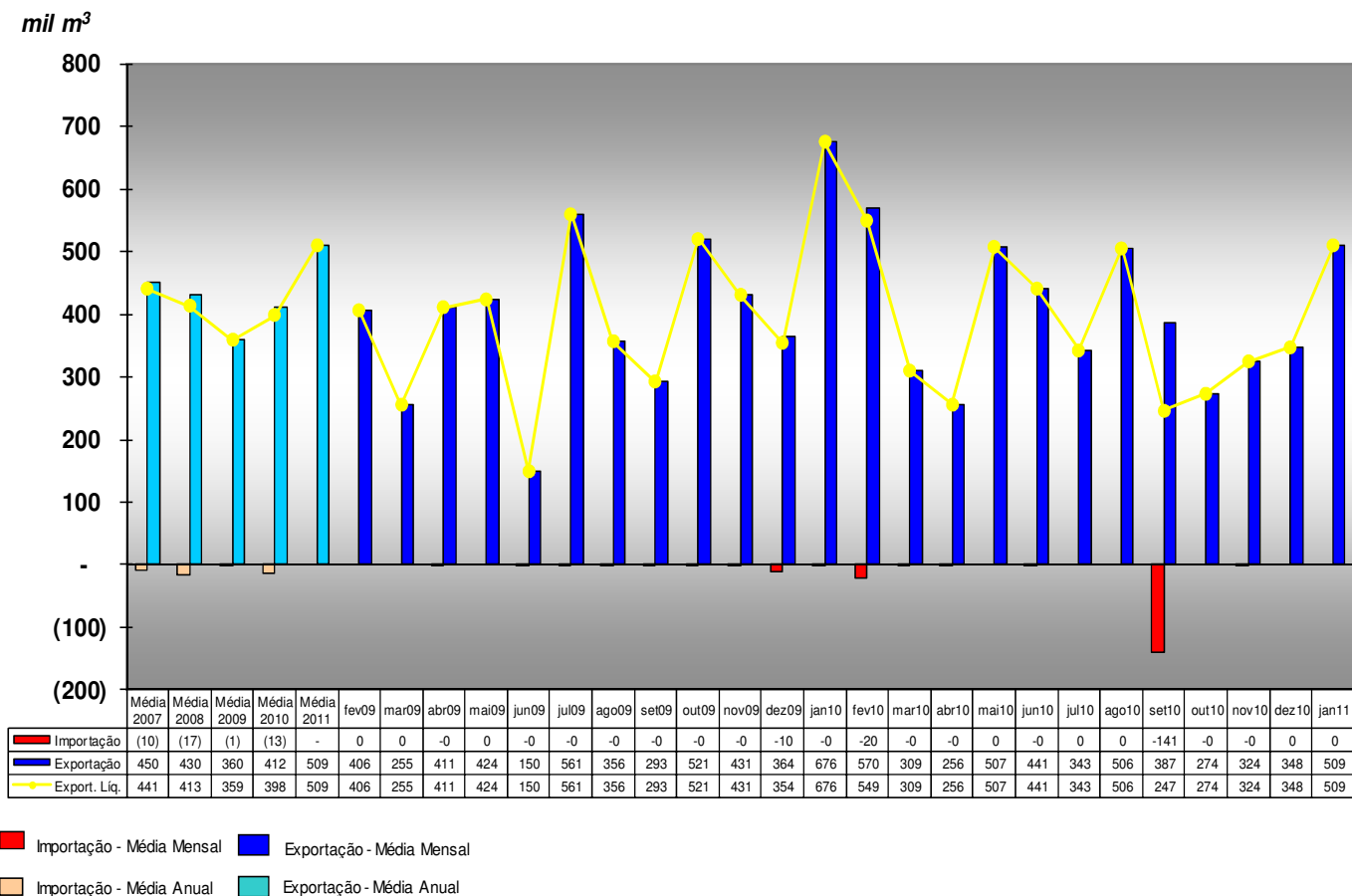
Comércio Ext. (jan/11): EUA (100%).

O consumo de QAV apresentou crescimento de 17,3% quando comparado o período de fev/10 a jan/11 com o período de fev/09 a jan/10. A produção cresceu 8,8% e as importações cresceram 45,8%. O volume importado correspondeu a 28,9% do consumo nacional.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: fev/09 a jan/11



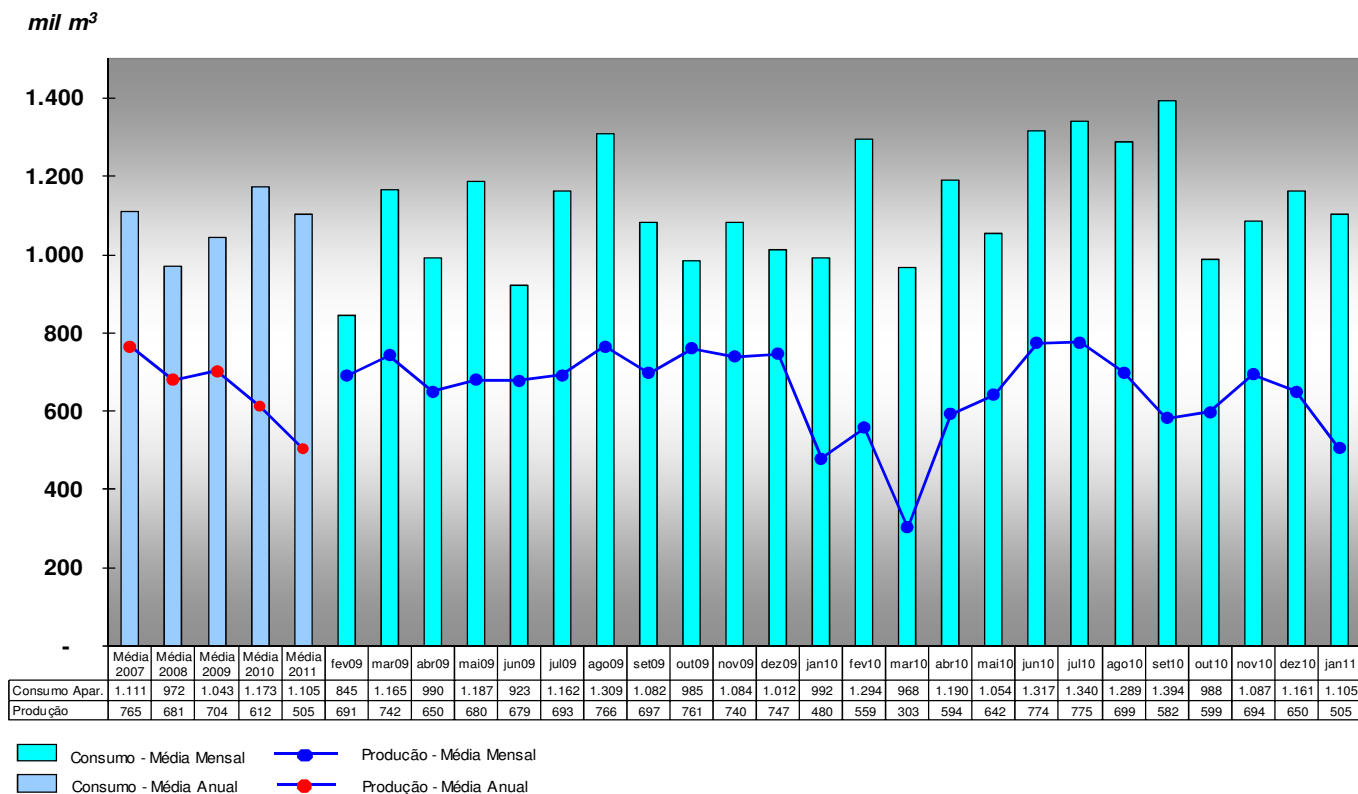
7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: fev/09 a jan/11



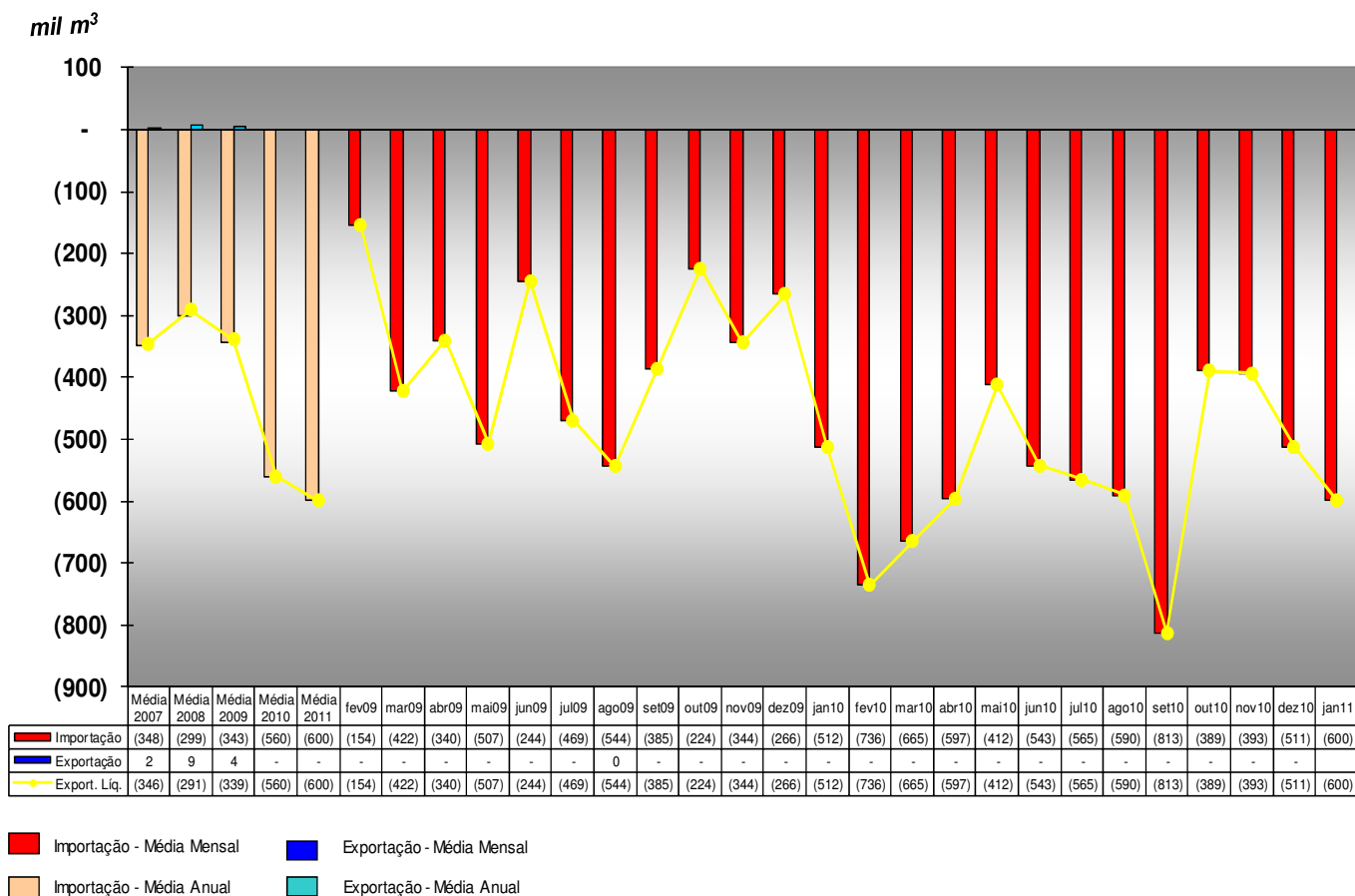
Comércio Ext. (jan/11): Cingapura (46%), Holanda (41%), Ant. Holandesas (9%) e outros (4%).

O consumo de óleo combustível apresentou queda de 2,6%, comparando o período de fev/10 a jan/11 com o período de fev/09 a jan/10. A produção apresentou recuo de 3,3%. Nos últimos 12 meses, foi exportado o equivalente a 34,0% do óleo combustível produzido.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: fev/09 a jan/11



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: fev/09 a jan/11



Comércio Ext. (jan/11): Argélia (53%), Argentina (28%), Síria (12%) e Rússia (7%).

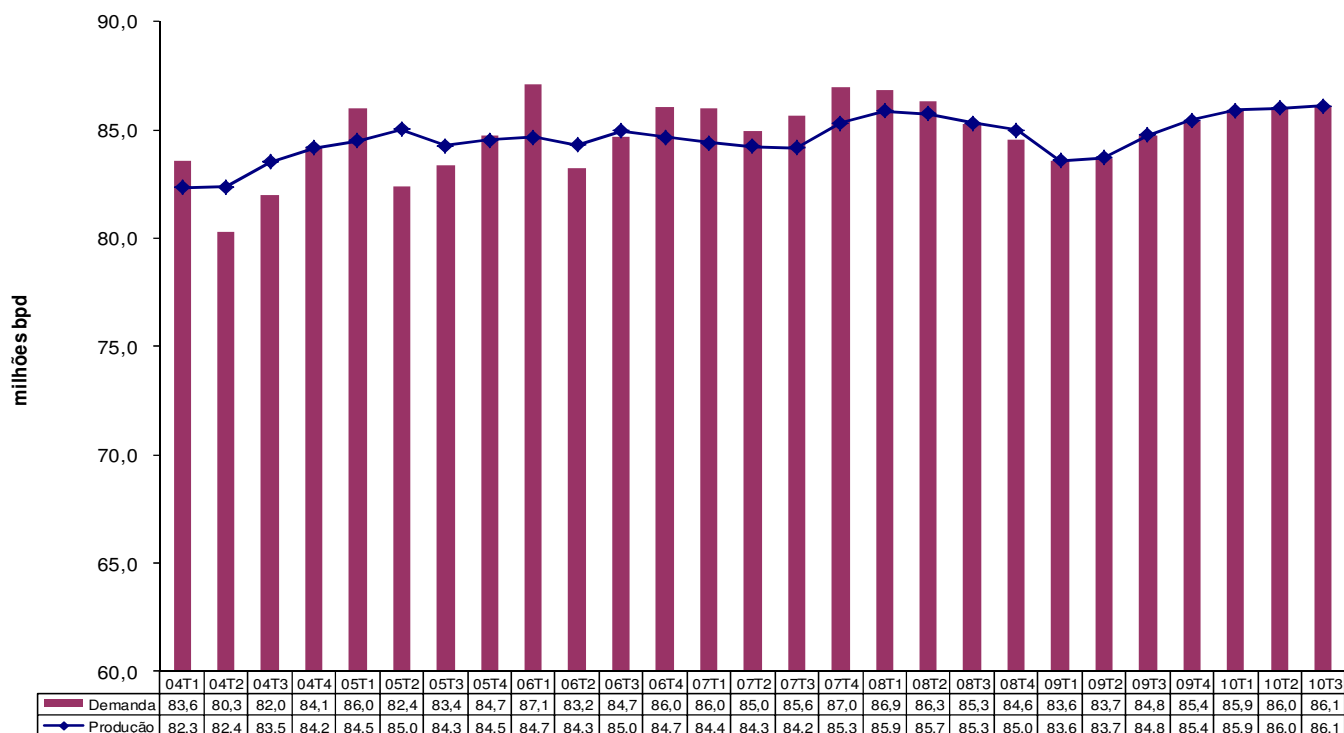
O consumo de nafta petroquímica cresceu 11,4% quando comparados os períodos de fev/10 a jan/11 com o período de fev/09 a jan/10. A produção, por sua vez, caiu 11,4% no mesmo período. Essa diferença implicou em um aumento de 54,4% das importações.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

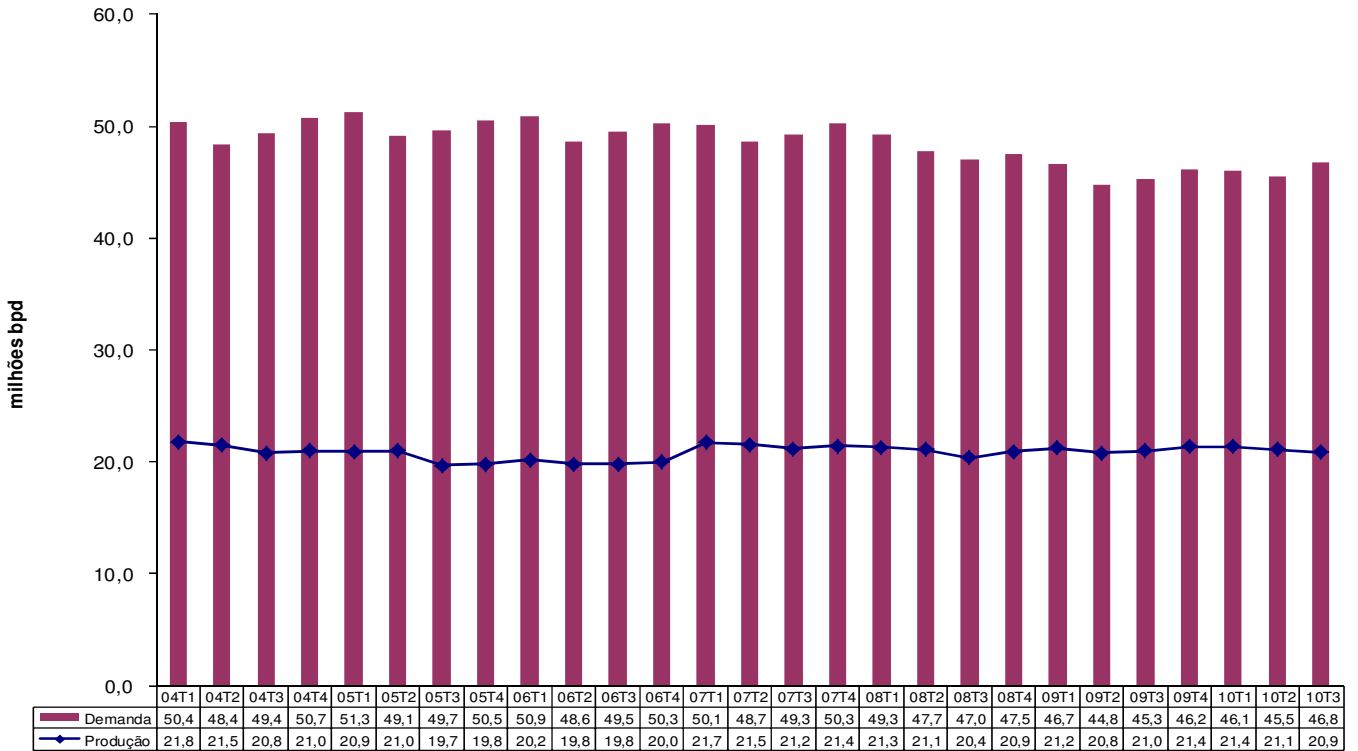
Mundial



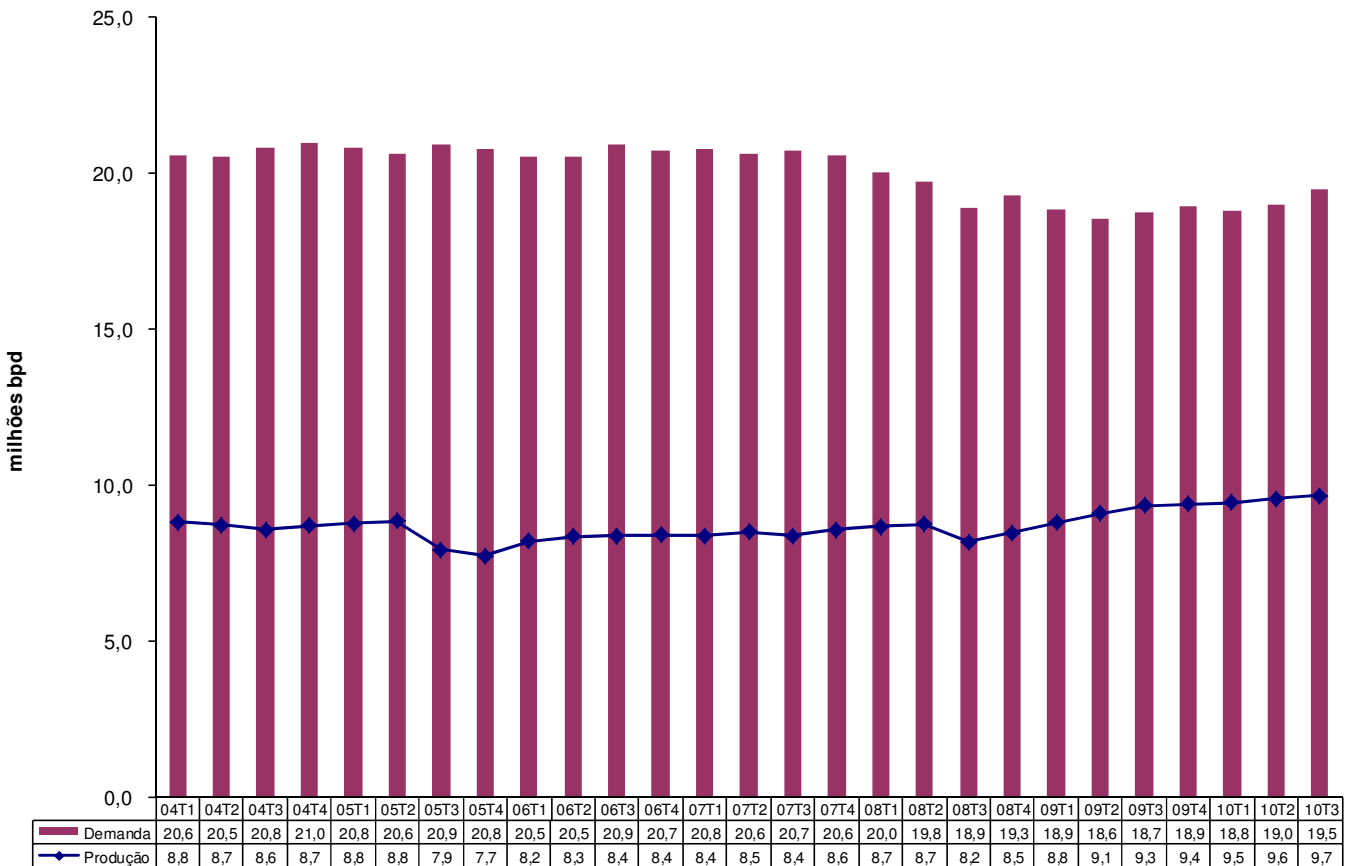
O volume de petróleo produzido no terceiro trimestre de 2010 foi de 86,1 milhões bpd, valor 1,5% superior ao percebido no terceiro trimestre de 2009. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,5% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no primeiro trimestre de 2010 foi de 86,1 milhões bpd, valor 1,5% maior que o dado do terceiro trimestre de 2009.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países integrantes da OCDE corresponde a 44,6% de sua demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o primeiro trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do terceiro trimestre de 2010 igual a 19,5 milhões de barris/dia.

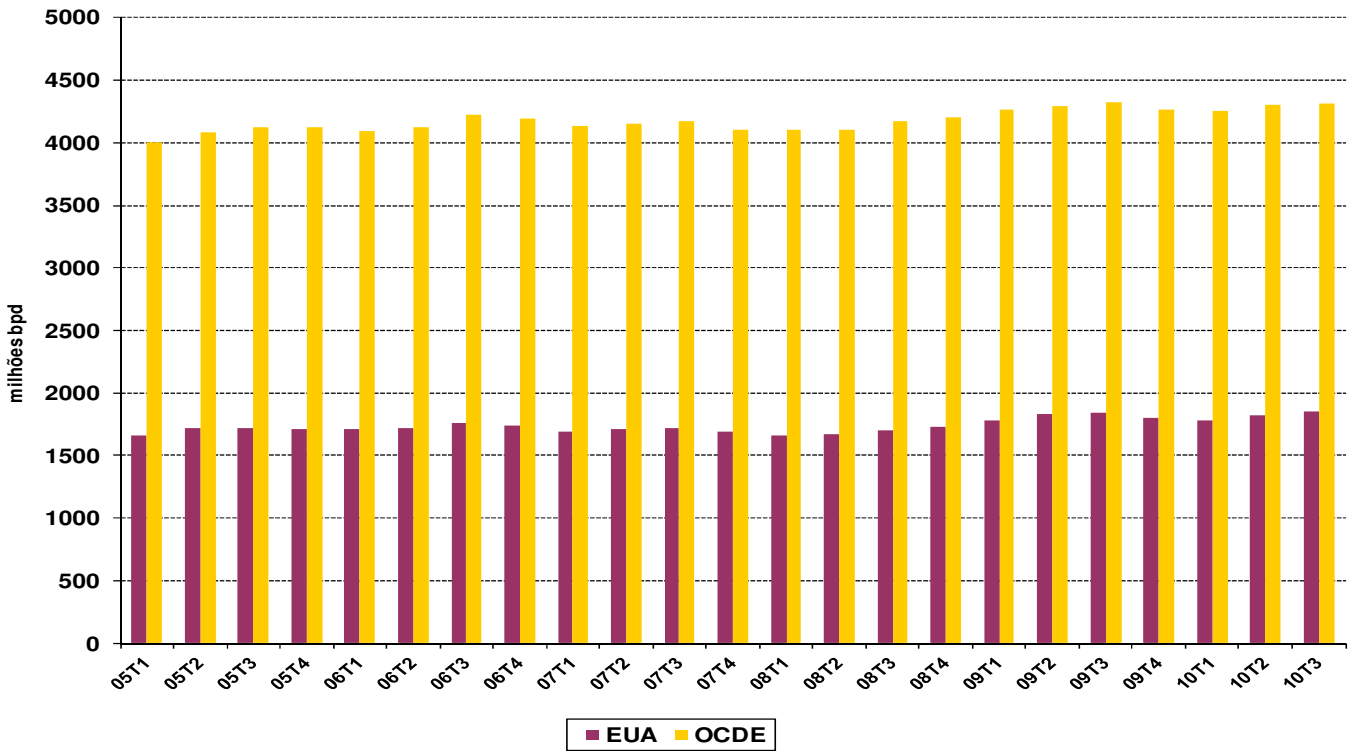
OCDE



EUA

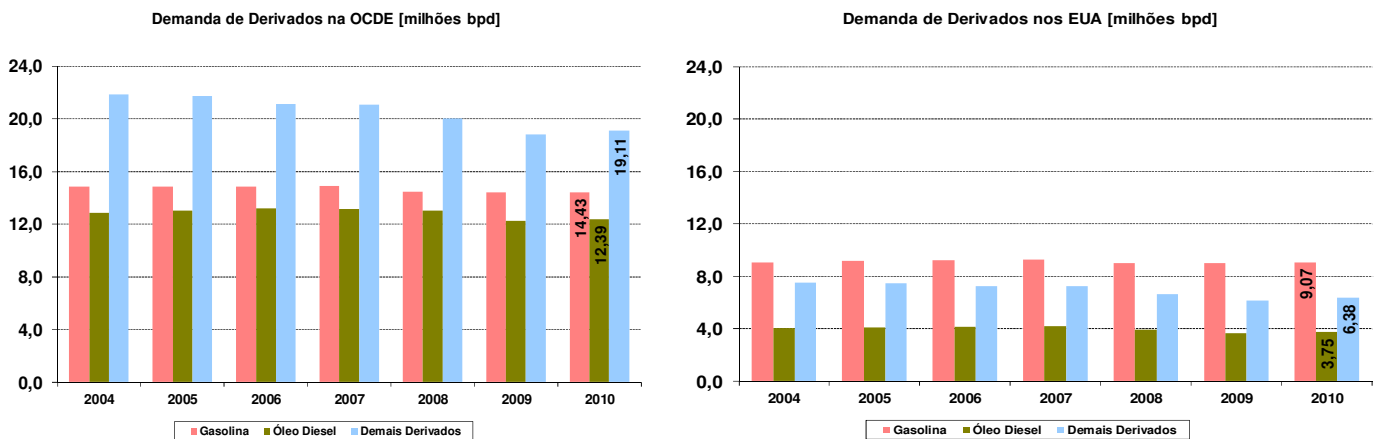


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2010 foi de 4,30 bilhões de barris. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,83 bilhão de barris de petróleo, valor 1,8% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais*



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2010 é de 45,93 milhões de barris/dia, superior ao percebido no mesmo período de 2009 em 3,6%. Nos EUA, a demanda avançou 4,5% quando comparados os terceiros trimestres de 2010 e 2009.

A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 31% e 27% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 47% e 20%.

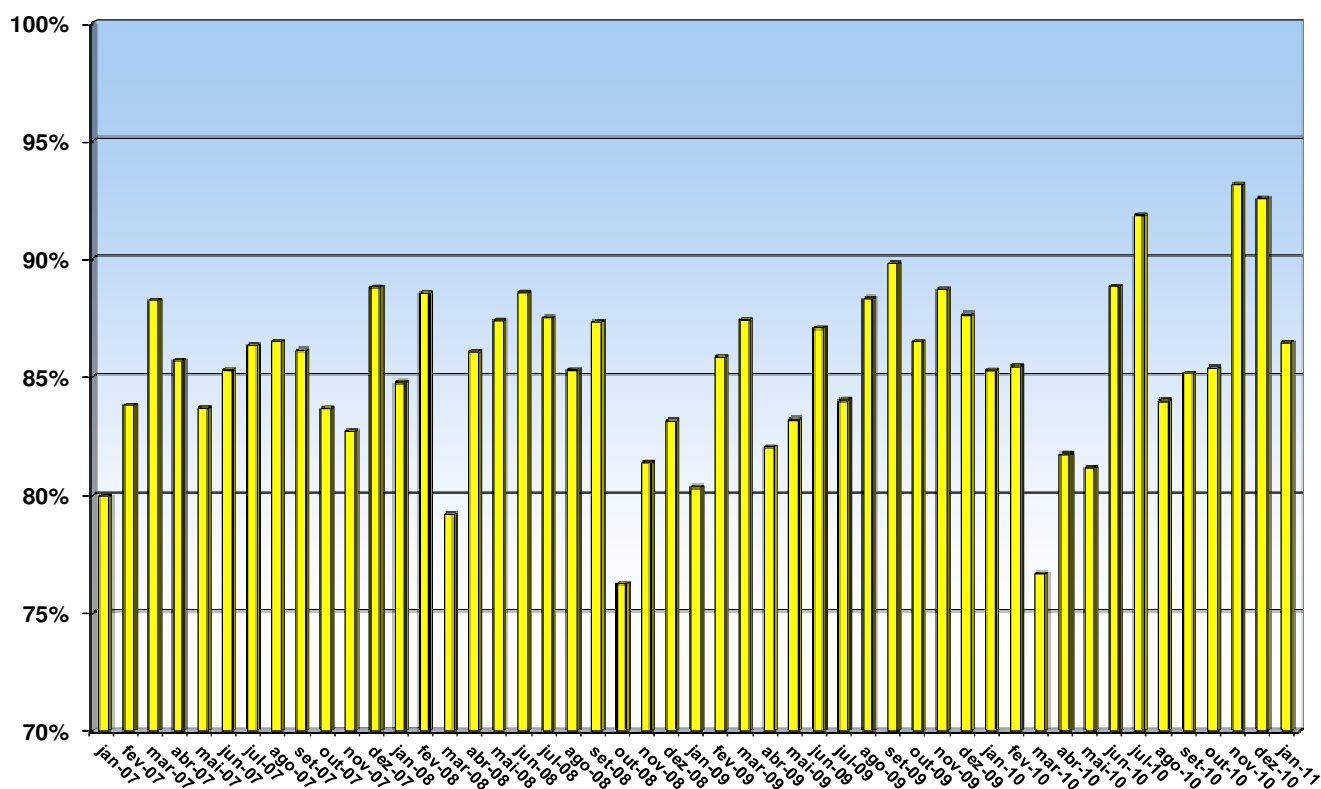
* Valores considerados de 2010 até o terceiro trimestre

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan/11

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada		Utilização da Capacidade Instalada
		Média jan		Varição 10/11	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan/11
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan			
IPIRANGA (RS)	1937	14.756	2.346	1,5%	17.000	2.700	87%
RLAM (BA)	1950	226.114	35.948	-10,3%	280.000	44.500	81%
MANGUINHOS (RJ)	1954	8.616	1.370	n/d	13.800	2.200	62%
RECAP (SP)	1954	42.234	6.714	19,3%	53.500	8.500	79%
RPBC (SP)	1955	172.051	27.353	3,4%	170.000	27.000	101%
REMAN (AM)	1956	44.913	7.140	4,8%	46.000	7.300	98%
REDUC (RJ)	1961	234.130	37.223	2,0%	242.000	38.500	97%
LUBNOR (CE)	1966	8.101	1.288	6,8%	8.200	1.300	99%
REFAP (RS)	1968	131.932	20.975	-19,5%	189.000	30.000	70%
REGAP (MG)	1968	127.727	20.306	-7,0%	151.000	24.000	85%
REPLAN (SP)	1972	327.744	52.106	10,6%	415.000	66.000	79%
REPAR (PR)	1977	198.549	31.566	10,0%	220.000	35.000	90%
REVAP (SP)	1980	248.449	39.499	0,2%	251.500	40.000	99%
UNIVEN (SP)	2007	8.057	1.281	-5,0%	6.900	1.100	117%
RPCC (RN)	2010	17.018	2.706	43,2%	30.000	4.800	57%
Total e Médias		1.810.391	287.821	0,9%	2.093.900	332.900	86%

9.2) Utilização* de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/07 a jan/11

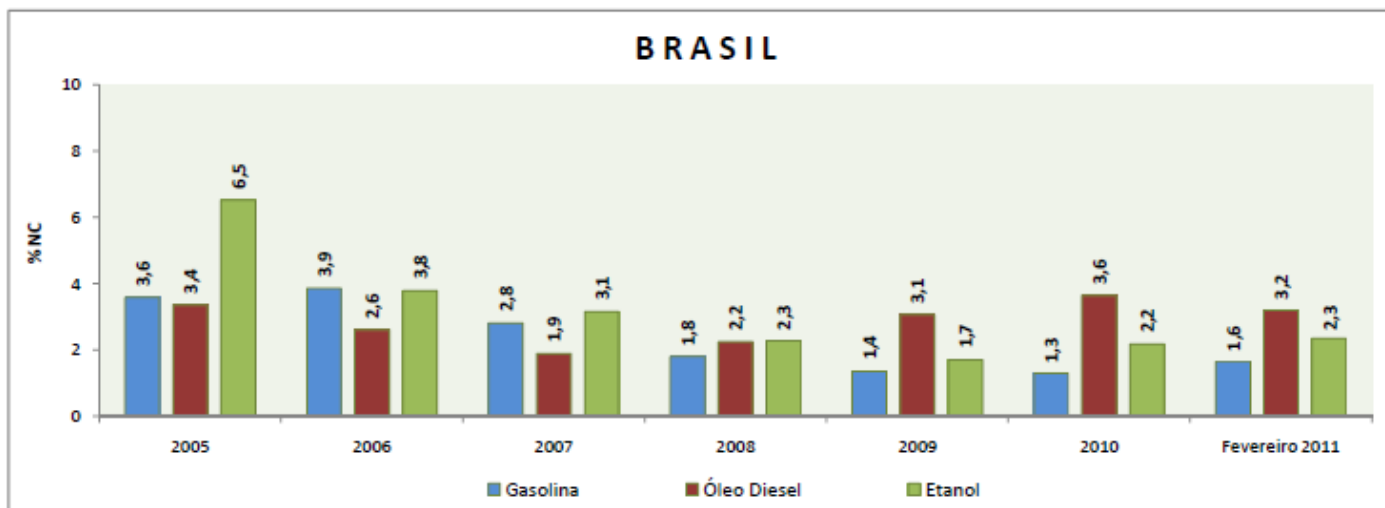


* (Volume refinado diário/capacidade instalada diária)

Em março de 2010, a utilização da capacidade instalada no país caiu abaixo dos 80%, fato explicado por uma parada programada na Replan, que prolongou-se até o mês de maio. Ainda neste mês, parte da produção da Reduc foi comprometida pela ocorrência de um incêndio em uma subestação elétrica da unidade.

Em 20 de maio de 2010, a Refinaria Mangueiros foi autorizada a reiniciar suas atividades de refino após vistoria realizada pela ANP. Desde então, a Mangueiros vem processando aproximadamente 1.100 m³/dia (entre petróleo, solvente e nafta), algo próximo dos 50% de sua capacidade instalada.

10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 20.307 amostras de combustíveis em fevereiro de 2011 e encontradas não-conformidades em 484 amostras (2,4%). Neste mês de fevereiro, os índices de não-conformidade da gasolina (1,6%) e do etanol (2,3%) apresentaram aumento, em relação ao mês de janeiro de 2011 (1,3%), (1,9%), respectivamente. Já o índice de não-conformidade do óleo diesel (3,2%) apresentou queda em relação ao mês de janeiro de 2011 (3,6%).

Tanto em números absolutos como nos dados relativos, a Região Sudeste constitui-se no principal foco quanto às não-conformidades da gasolina. O Estado de São Paulo, neste trimestre dezembro/2010-fevereiro/2011, apresentou aumento no índice de não-conformidade para gasolina (1,2%), frente ao observado no trimestre anterior (1,0%). O Estado do Rio de Janeiro, neste trimestre dezembro/2010-fevereiro/2011, apresentou leve queda no índice de não-conformidade para gasolina (3,3%), em relação ao observado no trimestre anterior (3,4%). Os Estados do Alagoas (3,0%), Amapá (4,2%), Amazonas (1,6%), Mato Grosso (2,1%), Pará (6,3%), Paraná (2,2%), Pernambuco (2,4%) e Rio de Janeiro (3,3%) apresentaram índices de não-conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,4%) no trimestre dezembro/2010-fevereiro/2011.

Em relação ao óleo diesel, os seguintes estados apresentaram aumento nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior: Amazonas (de 14,6% para 21,1%), Bahia (de 1,2% para 1,3%), Ceará (de 1,0% para 1,6%), Espírito Santo (de 2,4% para 3,3%), Paraíba (de 3,5% para 3,9%), Paraná (de 2,8% para 3,3%), Pernambuco (de 2,3% para 3,2%), Rio Grande do Norte (de 1,4% para 2,8%), Rio Grande do Sul (de 1,2% para 1,5%), Santa Catarina (de 0,8% para 1,0%) e Sergipe (de 2,0% para 3,3%).

No tocante ao etanol, foram observadas reduções nos índices de não-conformidade, em relação ao trimestre anterior, nos seguintes estados: Espírito Santo (de 3,2% para 2,3%), Goiás (de 1,9% para 1,8%), Minas Gerais (de 4,0% para 3,8%), Paraíba (de 0,8% para 0,7%), Paraná (de 1,0% para 0,8%), Roraima (de 3,2% para 2,6%), Santa Catarina (de 1,5% para 1,3%) e São Paulo (de 1,3% para 1,0%). Em relação ao mesmo produto, foram observados aumentos nos índices de não-conformidade, em relação ao trimestre anterior, nos seguintes Estados: Alagoas (de 4,9% para 7,6%), Amazonas (de 5,1% para 7,2%), Bahia (de 1,2% para 1,8%), Ceará (de 2,0% para 2,3%), Mato Grosso (de 1,1% para 8,2%), Pará (de 2,3% para 2,8%), Piauí (de 1,8% para 1,9%), Rio de Janeiro (de 1,1% para 1,2%), Rio Grande do Norte (de 5,1% para 6,5%), Rio Grande do Sul (de 0,7% para 1,2%) e Tocantins (de 6,3% para 7,1%).

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		jan	jan/11 (NC/Total de Amostras)	fev	fev/11 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		8321		8287
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	34	0,41%	56	0,68%
	Octanagem	9	0,11%	18	0,22%
	Etanol	45	0,54%	60	0,72%
	Outros	23	0,28%	22	0,27%
Total NC		111	1,33%	156	1,88%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

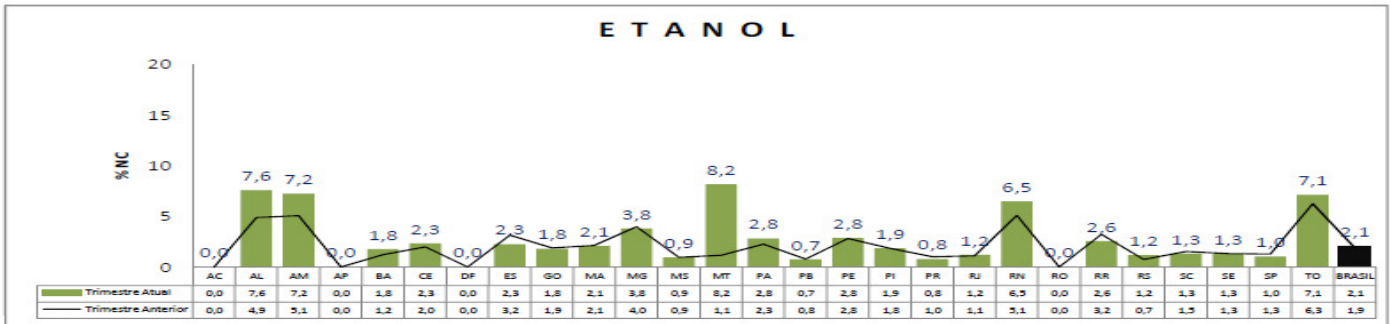
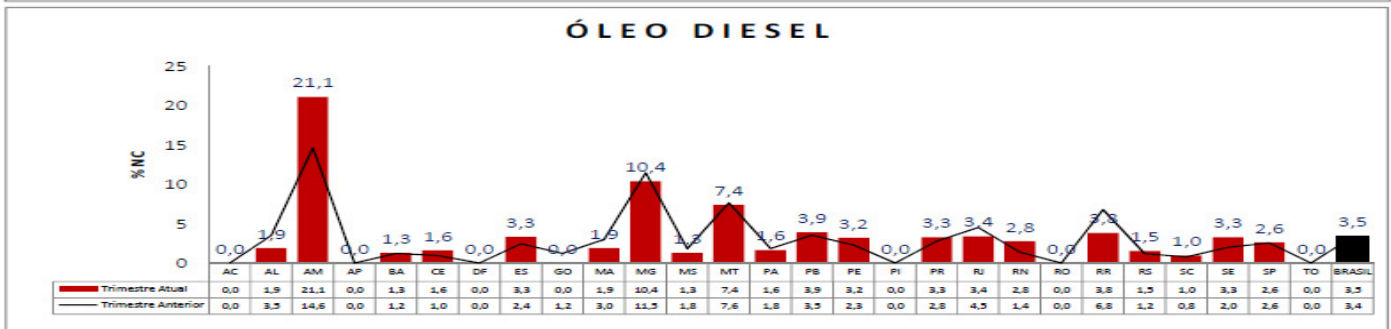
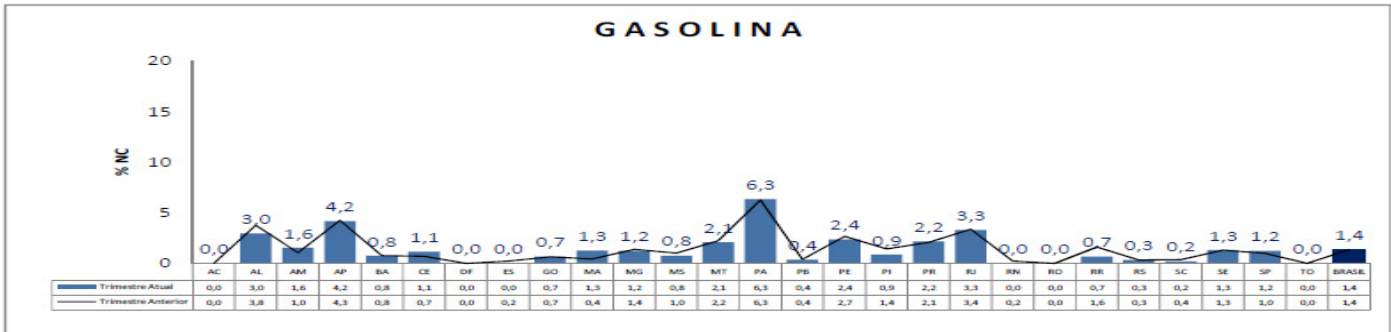
Óleo Diesel		jan	jan/11 (NC/Total de Amostras)	fev	fev/11 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7832		7838
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	5	0,06%	4	0,05%
	Aspecto	154	1,97%	122	1,56%
	Pt. Fulgor	33	0,42%	43	0,55%
	Enxofre	6	0,08%	9	0,11%
	Teor de Biodiesel	99	1,26%	85	1,08%
	Outros	7	0,09%	6	0,08%
Total NC		304	3,88%	269	3,43%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		jan	jan/11 (NC/Total de Amostras)	fev	fev/11 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		4197		4182
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Específica/T. Alcoólico	37	0,88%	39	0,93%
	Condutividade	10	0,24%	16	0,38%
	PH	6	0,14%	13	0,31%
	Outros	31	0,74%	39	0,93%
Total NC		84	2,00%	107	2,56%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comision Nacional de Energía do Chile - (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificacion Federal, Inversion Publica Y Servicios da Argentina - (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)
- Energy Information Administration (www.eia.doe.gov)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)